

**UFPE- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM DESIGN**

**RAYANNY CELINY SILVA DE ALCANTARA**

**O DESENVOLVIMENTO DA FOTOGRAFIA E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESIGN.**

**CARUARU**

2017

**RAYANNY CELINY SILVA DE ALCANTARA**

**O DESENVOLVIMENTO DA FOTOGRAFIA E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESIGN.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico do Agreste UFPE-CAA, como requisito para obtenção do título de graduação em Design, sob a orientação do Professor Eduardo Romero Lopes Barbosa.

**CARUARU**

2017





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN**

**PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA  
DE PROJETO DE DEFESA DE  
GRADUAÇÃO EM DESIGN**

**O DESENVOLVIMENTO DA FOTOGRAFIA E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESIGN.**

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera **RAYANNY CELINY SILVA DE ALCANTARA**.

**APROVADA**

Caruaru, 19 de dezembro de 2017

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Eduardo Romero Lopes Barbosa (Orientador)

---

Prof. Dra. Nara de Oliveira de Lima Rocha

---

Prof. Dra. Andrea Barbosa Camargo

## RESUMO

A Fotografia é um marco muito importante na vida das pessoas, pois, através das imagens podemos voltar ao passado e reviver experiências importantes nas nossas vidas. Com seu surgimento no ano de 1826, pelo inventor Joseph Nicéphore Niépce, no qual através de vários experimentos, elaborou um produto cujo o intuito era capturar determinados momentos, podendo fazer assim o registro de qualquer elemento, ser, ou situação. Criando assim a primeira fotografia registrada no mundo. A partir deste primeiro passo no ramo tecnológico vários outros inventores, e cientistas, se aprofundaram cada vez mais no aperfeiçoamento das técnicas e materiais, buscando como resultado um material claro e com alta qualidade. Assim como para determinadas situações no nosso cotidiano, a fotografia, tem grande importância no mundo atual como também, para o Design. Com isto, essa monografia tem o intuito de relatar o surgimento da Fotografia, assim como suas técnicas, e seus avanços ao longo do tempo até os dias atuais, ressaltando a sua importância e características, estabelecendo sua relação com o Design, através de observações e explicações. Com o objetivo de compreender os momentos em que tais linguagens, Fotografia e Design, dialogam e enriquecem visual e conceitualmente nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Design . Fotografia . Tecnologia.

## **ABSTRACT**

Photography is a very important milestone in people's lives, because through images we can go back to the past and relive important experiences in our lives. With its appearance in the year 1826, by inventor Joseph Nicéphore Niépce, in which through various experiments, elaborated a product whose purpose was to capture certain moments, thus being able to register any element, being, or situation. Thus creating the first recorded photograph in the world. From this first step in the technological field several other inventors, and scientists, have gone deeper and deeper into perfecting techniques and materials, seeking as a result a clear and high quality material. As for certain situations in our daily lives, photography is of great importance in today's world as well as for Design. Thus, this monograph aims to report the emergence of Photography, as well as its techniques, and its advances over time to the present day, emphasizing its importance and characteristics, establishing its relationship with Design, through observations and explanations. In order to understand the moments when such languages, Photography and Design, dialogue and enrich our society visually and conceptually.

**Keywords:** Design . Photography . Technology.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                    |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Câmara obscura para observação de eclipse solar – 1544.....                             | 14 |
| Figura 2 - Câmara obscura portátil de Kirsher – 1646.....                                          | 15 |
| Figura 3 – Câmara obscura do século XVIII com sistema reflex.....                                  | 16 |
| Figura 4 - Primeira fotografia permanente do mundo<br>feita por Nicéphore Niépce, em 1826.....     | 18 |
| Figura 5 - Louis Daguerre – Natureza Morta 1837.....                                               | 19 |
| Figura 6 - Câmera Daguerreótipo – 1839.....                                                        | 20 |
| Figura 7 - Câmeras utilizadas por Tabolt.....                                                      | 22 |
| Figura 8 - Fotografia utilizando o Calótipo.....                                                   | 22 |
| Figura 9 – Primeira fotografia colorida da história<br>tirada por James C. Maxwell -1861.....      | 23 |
| Figura 10 – Muy Horse 's Horse in Motion, 1878.....                                                | 24 |
| Figura 11 – Câmera Kodak desenvolvida por Eastman (1888).....                                      | 25 |
| Figura 12– Câmera Leica, inventada por Oskar Barnack. (1925).....                                  | 26 |
| Figura 13– Morte de um Soldado.....                                                                | 27 |
| Figura 14 – Fotograma O Beijo - Man Ray (1920).....                                                | 28 |
| Figura 15 – Tina Reciting (1924) - Edward Weston .....                                             | 30 |
| Figura 16 – Foxglove (Fingerhut) by Albert Renger-Patzsch, 1922.....                               | 29 |
| Figura 17 – Filme Kodachrome – 1935.....                                                           | 30 |
| Figura 18 – <i>From The Temptation of St. Anthony Is Mirrors</i> (1948).....                       | 30 |
| Figura 19 – Primeira câmera digital do mundo.....                                                  | 32 |
| Figura 20 – Interação de componentes fotográficos<br>(Foco, cor, nitidez, espaço e proporção)..... | 39 |
| Figura 21 – Aplicação de profundidade na imagem através de<br>elementos como o enquadramento.....  | 40 |

|                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 22 – Utilização da estabilidade tonal na fotografia.....                                         | 41 |
| Figura 23 – Desfoque / Nitidez.....                                                                     | 42 |
| Figura 24 – Equilíbrio aplicado na composição (Simetria) .....                                          | 43 |
| Figura 25 – Elementos compositivos organizados (Contraste e foco).....                                  | 44 |
| Figura 26 – Utilização do ponto na composição da imagem.....                                            | 45 |
| Figura 27 – Utilização da linha como elemento<br>direcionando o olhar do observador.....                | 46 |
| Figura 28 - Utilização do enquadramento<br>criando uma perspectiva e profundidade na imagem.....        | 46 |
| Figura 29 - Utilização das cores e contrastes<br>como método de ampliar a cena a ser fotografada.....   | 47 |
| Figura 30 - Imagens com diferentes perspectivas.....                                                    | 48 |
| Figura 31 - Utilização da lente Olho de Peixe.....                                                      | 49 |
| Figura 32 - Técnicas de luz para compor a ideia da fotografia<br>(Suavidade e delicadeza).....          | 50 |
| Figura 33 - Fotografia artística.....                                                                   | 52 |
| Figura 34 - Imagem simples e clara.....                                                                 | 53 |
| Figura 35 - Fotografia minimalista<br>(Economia de elementos na cena).....                              | 54 |
| Figura 36 - Técnica de ousadia utilizando de fundo uniforme<br>com destaque no elemento principal.....  | 55 |
| Figura 37 - Plano opaco com foco no elemento principal da cena.....                                     | 55 |
| Figura 38 - Agudeza aplicada na imagem, com ousadia.....                                                | 56 |
| Figura 39 - Planos que se confundem.....                                                                | 57 |
| Figura 40 - Repetição e sequência.....                                                                  | 58 |
| Figura 41 - Jerry Uelsmann.....                                                                         | 61 |
| Figura 42 - Forgotten Promise, 2012.....                                                                | 62 |
| Figura 43 - <i>The Two Ways of Life</i><br>a moralistic photo montage of Rejlanders own work, 1857..... | 63 |
| Figura 44 - Transformation',<br>Polaroid SX-70 print by Lucas Samaras, 1973, Getty Museum.....          | 64 |
| Figura 45 - Mutação Simbólica – 1961.....                                                               | 66 |
| Figura 46 - Paisagem com Árvores Flutuantes - 1969.....                                                 | 67 |
| Figura 47 - Casa Ancorada nas Raízes.....                                                               | 68 |

Figura 48 - Capa do Álbum

*This House Is Not For Sale* da banda Bon Jovi.....69

Figura 49 - Fotografia Jerry Uelsmann.....70

Figura 50 - Imagem da mão com um ninho (Jerry Uelsmann).....71

Figura 51 - Imagem de Uelsmann.....72

## SUMÁRIO

|          |                                                                                     |           |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                              | <b>10</b> |
| <b>2</b> | <b>HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA.....</b>                                                  | <b>13</b> |
| 2.1      | Surgimento da fotografia .....                                                      | 13        |
| 2.2      | Tecnologia positiva .....                                                           | 31        |
| <b>3</b> | <b>FOTOGRAFIA E DESIGN .....</b>                                                    | <b>35</b> |
| 3.1      | Padrões de composição empregados na Fotografia e no Design.....                     | 37        |
| 3.2      | Técnicas e elementos visuais .....                                                  | 44        |
| <b>4</b> | <b>AS INTERSEÇÕES ENTRE DESIGN E FOTOGRAFIA<br/>NA OBRA DE JERRY UELSMANN .....</b> | <b>60</b> |
| 4.1      | Jerry Uelsmann: Uma Breve Biografia.....                                            | 60        |
| 4.2      | Análises das obras de Jerry Uelsmann segundo o Design .....                         | 65        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                   | <b>73</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                            | <b>75</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Fotografia é uma linguagem de intensa fonte histórica, utilizada para registrar momentos que de alguma maneira se fez importante na vida dos sujeitos. Ela congela dentro dos limites do plano da imagem, partículas desconectadas de um momento da vida das pessoas, das coisas, da natureza, entre outras. Através da Fotografia podemos voltar ao passado, remetendo consigo as lembranças e sentimentos de um momento único.

O Design por si, é uma atividade que está inserida no nosso cotidiano, facilitando a vida das pessoas, melhorando assim o seu bem-estar. Foi com esse intuito que o Design surgiu; projetar uma vida melhor para os usuários, trazendo com isso conforto e tranquilidade para os mesmos.

Assim como a Fotografia, o Design veio se transformando com o passar do tempo em grande velocidade. No início dos anos 1990, a computação gráfica já era uma realidade nos escritórios de design e até o final daquela década, o computador já se fazia presente na maioria dos lares. Trata-se do início da digitalização das imagens e a Fotografia não tardaria por se modificar acompanhando este desenvolvimento.

*Softwares* de edição de imagem foram criados, onde as tradicionais pranchetas de desenho e arte finalização, que proporcionava ao profissional de design fazer todas as modificações possíveis que achasse necessárias na imagem, tenderam a ser deixadas de lado. O comércio, a indústria e a publicidade, começaram a trabalhar com a fotografia, aumentando ainda mais sua circulação e métodos de criação.

É evidente que o tanto o Design quanto a Fotografia em si, possuem expressões distintas, e, ao mesmo tempo possuem uma grande relação entre si. Partindo deste pensamento, esta monografia tem como problema retratar o desenvolvimento da Fotografia, destacando elementos e técnicas usadas pelo Design em suas composições, afim de estabelecer as contribuições do Design em relação Fotografia.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa trata de debater as mudanças presentes na Fotografia e estabelecer sua relação com o Design enquanto linguagens.

Logo, os objetivos específicos são:

1. Debater o desenvolvimento da Fotografia e suas mudanças físicas com o passar dos anos;
2. Descrever uma breve história e o surgimento do Design;
3. Estabelecer a influência do Design sobre as imagens fotográficas e suas respectivas relações; e por fim,

4. Analisar as aplicações dos elementos e técnicas do design nas fotografais de Jerry Uelsmann.

A metodologia utilizada parte de uma pesquisa bibliográfica sobre a Fotografia, o Design, a linguagem visual, os elementos compositivos e os princípios do design inseridos à expressão fotográfica, compostos por livros, artigos, sites e publicações como referência.

A partir do pensamento de Freeman (2012), partimos da hipótese de que mesmo que o fotógrafo pense além dos fundamentos estéticos e técnicos, ainda assim, é necessário ter conhecimento dos mesmos, pois a foto deve provocar e estimular o imaginário do sujeito, reconhecendo seu contexto cultural.

Atrrelados a isso, os elementos básicos e as técnicas de manipulação de imagem que existem pode ser compreendida e aplicada na elaboração das mensagens de cunho visual, com a finalidade de deixa-las claras, atraentes e com expressividade.

Com isto, esta introdução tem como objetivo tanto situar o leitor para a intenção da pesquisa realizada, quanto estimular o mesmo nesse universo rico em detalhes. Assim, o primeiro capítulo tem em vista ressaltar tanto a importância do surgimento da Fotografia no decorrer da história, quanto abordar os processos de técnicos e materiais utilizados para sua composição da imagem no passado, assim, como o marco dos nomes que consolidaram o universo fotográfico.

No segundo capítulo, as atenções estão voltadas para a importância e o dialogo do design com a fotografia no âmbito social, e como isso afeta e beneficia esta ambas as atividades, a partir de técnicas e valores, contribuindo para o enriquecimento da Fotografia e do Design.

No terceiro e último capítulo, o objetivo é compreender como as técnicas compositivas do Design contribuem no universo fotográfico segundo as obras do fotógrafo Jerry Uelsmann, através de uma breve análise de algumas de suas imagens, que apesar de toda tecnologia hoje disponíveis, este fotógrafo tem como preferência realizar todas suas composições manipuladas manualmente.

A Fotografia é uma linguagem de valor simbólico, através dela podemos voltar a tempos passados que marcaram a história, que guarda lembranças e sentimentos. As técnicas, materiais e elementos que são aplicados na fotografia para fazê-la palpável, sofreu muitas mudanças no decorrer dos anos, e estudar e destacar como isso se deu é de suma importância.

Assim como a Fotografia, o Design surgiu para melhorar o bem-estar das pessoas, atribuindo aos artefatos conforto, segurança e funcionalidades. O Design é uma ferramenta essencial, presente no nosso cotidiano e sem dúvida indispensável.

Estabelecer a relação dessas duas linguagens e de grande valor didático, pois assim, adquire-se mais conhecimento sobre essas áreas da comunicação, estabelecendo parâmetros, ressaltando características de seus elementos particulares que fazem parte de nossa vida.

## 2 A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

### 2.1 O surgimento da Fotografia

A representação visual percorreu séculos para poder se transformar no que conhecemos hoje. Sua finalidade mudou ao longo do tempo, percorrendo diversos caminhos, tais como, rituais mágicos, registro de fatos importantes, expressão artística ou como uma forma de preservação do que é considerável visível, onde de outra forma se desfaria na nossa memória.

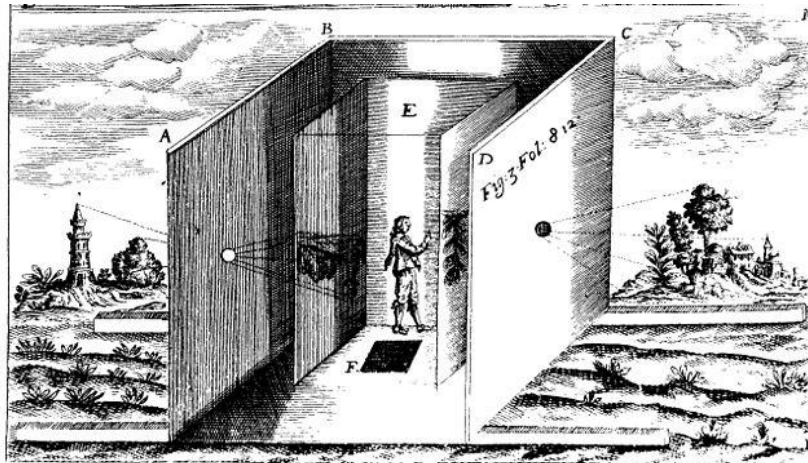
Desde o início dos tempos, o homem sente a necessidade de fazer o uso de imagens para se comunicar e no caso da Fotografia, como aponta Dubois (1994), se torna um equivalente visual exato da memória.

A memória é constitutiva da condição humana: desde sempre o homem tem se ocupado em produzir sinais que permaneçam mais além do futuro, que sirvam de marca da própria existência e que lhe deem sentido. A fotografia traz consigo mais daquilo do que se vê. Ela não somente capta imagens do mundo, mas pode registrar o "gesto revelador, a expressão que tudo resume, a vida que o movimento acompanha, mas que uma imagem rígida destrói ao seccionar o tempo, se não escolhermos a fração essencial imperceptível" (CORTÁZAR, 1986,p. 30).

Antes da fotografia, as formas de representação dependiam da habilidade do artista e até o século XIX aqueles que praticavam o ofício da pintura e do desenho, buscavam um resultado o mais fiel possível do "natural", ou seja, daquilo que pode ser percebido pelos sentidos. A busca pela perfeição pictórica levou a inúmeras pesquisas que tiveram como resultado o desenvolvimento da Fotografia. Com isso, foram fundamentais várias descobertas científicas que tendiam para tornar a imagem técnica, uma nova realidade. Duas áreas de pesquisa se tornaram responsáveis pelo desenvolvimento da Fotografia: a Física, mais especificamente a Ótica, e a Química.

A origem da câmera fotográfica está diretamente associada a chamada câmara obscura. Um dos primeiros relatos sobre este fenômeno visual de se projetar imagens, teriam sido observadas nas câmaras obscuras, aproximadamente no século IV a. C, observado por Aristóteles ( 384-222 a.C).

Figura 1 - Câmara obscura para observação de eclipse solar (ilustração de 1544).



Fonte: <https://ceticismo.net/2015/03/20/criancas-proibidas-de-ver-o-eclipse-mas-religiao-e-coisa-boa/>

De acordo com Kossoy (2006), Aristóteles teria notado um eclipse solar cuja imagem era projetada no solo, através de pequenas aberturas por entre as folhas das árvores, fato relatado pelo filósofo na obra *Problemata*.

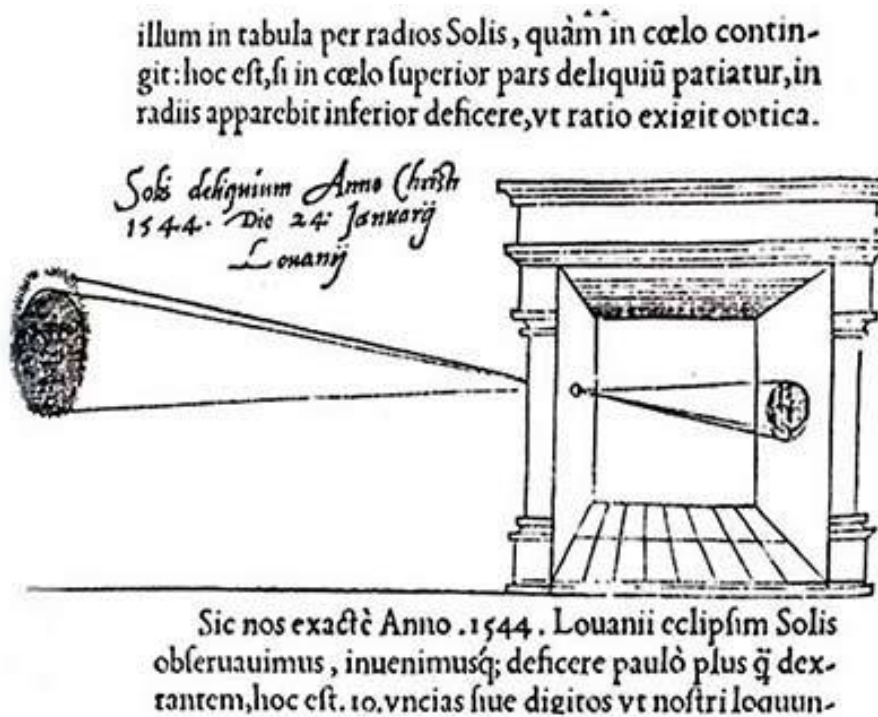
Por que é que um eclipse do Sol, se olhado através de uma peneira ou através das folhas, como uma árvore plátano ou outra árvore de folhas largas, ou se junta-se os dedos de uma mão sobre os dedos da outra, os raios, quando atingem a terra, são em forma de meia-lua? (PROBLEMATA, livro XV, 11, tradução do autor).

Demais estudiosos também relataram este tipo de ocorrido, porém, em relação a câmara obscura, entre eles o inglês Roger Bacon (1212 – 1294), o matemático e também filósofo Levi Bem Gershon (1288 – 1344) e o físico holandês e também matemático Erasmus Reinhold (1511 – 1553) juntamente com seu amigo Gemma Frisius (1508 – 1555). De acordo com Kossoy (2006), no ano de 1544, Gemma Frisius publicou a primeira ilustração deste instrumento óptico, na obra *De Radio Astronomico et Geometrico Liber* (1545).

Aproximadamente no ano de 1515, Leonardo da Vinci (1452 -1519), relatou o funcionamento da câmara obscura e não teve limites quanto a seu manuseio com relação a percepção da luz do solar. A sua posição, a partir desse momento, foi como coadjuvante na elaboração de pinturas e desenhos com o intuito de melhorar a representação da perspectiva. No ano de 1646, o inventor alemão e físico Athanasius Kircher relatou o desempenho da câmara obscura que foi utilizada como colaboradora nas artes, onde Sougez descreve:

Consta de duas caixas hermeticamente fechadas, uma dentro da outra. O exterior é opaco, e um orifício equipado com uma objetiva encontra-se em cada uma das paredes laterais. A caixa interior é formada por um papel esticado. O observador entra no aparelho através de um pequeno alçapão. O conjunto embora volumoso, é relativamente leve, assentando em duas varas que permitem o seu transporte como se fosse uma padiola (SOUGEZ, 2001 p.20).

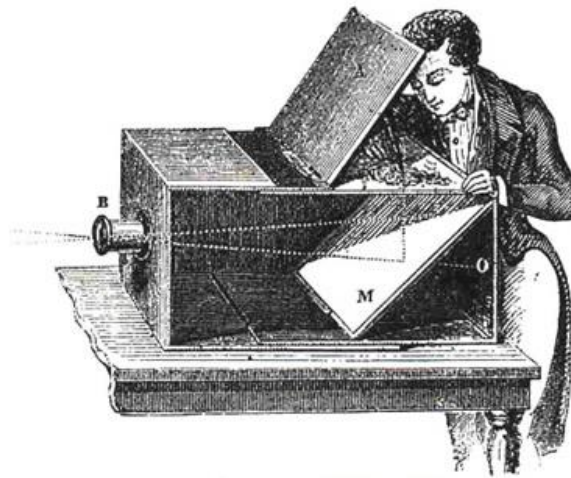
Figura 2 - Câmara obscura portátil de Kirsher – 1646.



Fonte: <http://ikoneblog.blogspot.com.br/2015/02/pre-historia-da-fotografia.html>

O seguinte prosseguimento para o desenvolvimeto das câmaras obscuras foram a redução do seu respectivo tamanho físico, com a finalidade de facilitar o seu manuseio para diversos locais e inúmeras situações nos locais de trabalho. Contudo, foram acrescentados um conjunto ótico “[...] constituído, frequentemente de uma lenteconvergente e, equipadas, por vezes, com um espelho com uma inclinação de 45°, para reenviar a imagem para um plano horizontal, mais fácil de copiar do que na vertical” (AMAR, 2001, p.14). Com isso a imagem era esboçada acima do vidro, ou algum tipo de material que pudesse ser translúcido, como mostra na Figura 3.

Figura 3 - Câmara obscura do século XVIII com sistema reflex



Fonte: <http://www.infoescola.com/fotografia/camara-escura/>

As primeiras experimetações que de fato foram fotográficas na história foram realizadas ainda sem a utilização da câmara obscura. O ceramista e químico Thomas Wedgwood (1771-1805) é considerado o autor da imagem considerada mais antiga que foi conquistada através de um processo fotográfico. Hacking (2012) relata os desempenhos de Wedgwood que sem alcançar muito triunfo com as suas experiências com a câmera, utilizou o nitrato de prata para sensibilizar couro e papel com o intuito de produzir fotogramas, colocando os objetos sobre as superfícies fotossensíveis. Porém, seus resultados tiveram uma grande imperfeição, na qual, ele não conseguia fazer com aquelas imagens permanecessem fixas sobre o papel ou sobre couro. Este problema foi resolvido alguns anos mais tarde com a descoberta de Joseph Frederick William Herschel (1792 – 1871), com a aplicação do Hipossulfito de Sódio, como uma forma de poder fixar as imagens fotográficas. Em conformidade de relatos de seus contemporâneos, Wedgwood não teve muito sucesso neste sentido, como foi publicado no *Journal of the Royal Institution of Great Britain* no ano de 1802.

Uma cópia de um quadro ou de um perfil, imediatamente obtidos, deve conservar-se na escuridão. Pode-se, quanto muito, examiná-la à sombra mas neste caso, a exposição não pode ser senão de escassos minutos... Os intentos feitos até agora para impedir que as partes tingidas [...] sejam logo impressionadas pela luz, resultaram sem êxito (SOUGEZ, 2001, p.25).

Este tipo de fotografia sem a utilização da câmera serviu como objeto de estudo e como experimentos de formulas fotossensíveis de outro inventor, o francês que se naturalizou no Brasil Hercule Florence (1804 – 1879), onde o mesmo foi descrito por Sougez (2001) como um sonhador, no que se refere aos seus experimentos em 1833.

[...] que lhe permite fixar imagens da câmara escura, multiplicar escritos e desenhos por ação da luz sobre papel tratado com nitrato de prata. Cria também uma emulsão sobre chapa de vidro e aplica principalmente a sua produção em papel sensível para realizar diplomas maçônicos e etiquetas para farmácia (SOUGEZ, 2001, p.43).

A primeira fotografia que foi reconhecida foi produzida no ano de 1826 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, que se tratava de uma placa de estanho onde a mesma era coberta por um derivado do petróleo fotossensível cujo nome é Betume da Judéia. A imagem foi produzida com uma câmera, na qual foi necessário a exposição de oito horas de luz solar. Niépce atribuiu a este processo o nome de “Heliografia”, ou melhor, gravura com a luz do sol. Suas pesquisas remontam a 1816, quando conseguiu suas primeiras imagens, bastante precárias, que tiveram de ser aprimoradas com a inclusão de melhores dispositivos óticos e de um diafragma para regular o tamanho do orifício de entrada da luz na câmera. Manguel (2001) nos relata que Niépce percebeu que as imagens, em preto e branco, obtidas, tinham seus tons invertidos, ou seja, suas imagens eram observadas em negativo, mas que “[...] mais adiante, esse método deu origem a uma chapa que podia ser causticada para criar uma imagem em positivo” (MANGUEL, 2001, p. 90). O processo realizado por Niépce é descrito por Sagez abaixo:

O betume dissolvido em petróleo, em óleo de animal de Dnippel (sic.) ou óleo de alfazema, cobre uma superfície com uma fina camada. Uma vez seca, a solução exposta à luz branqueia, em vez de enegrecer, e torna-se insolúvel,. Isto é, resolvia-se , assim, numa única operação, o problema de obter uma imagem positiva e fixa [...] (SOUGEZ, 2001, p.33).

Figura 4 - Imagem da primeira fotografia permanente do mundo feita por Nicéphore Niépce, em 1826



Fonte:< <http://tectonicablog.com/?p=37176>> acesso em 02 -03- 2015

A figura 4 (acima) mostra a imagem da primeira fotografia registrada. Assim, no mesmo ano, Louis Daguerre (1787 – 1835), inventor francês que estabeleceu contato com Niépce e propôs uma sociedade. Daguerre era um comerciante do ramo de diversões e dono de um Diorama <sup>1</sup>e também fazia várias pesquisas com o intuito de descobrir uma forma de fixar as imagens que ficassem permanentes. De acordo com Hacking (2012), Niépce tentou, porém não obteve sucesso, mas ainda manteve suas descobertas em sigilo até que em 1829 ele aceitou a sociedade com Daguerre. Um vez sócios, Niépce revelou a Daguerre todo o processo da Heliografia com Betume e ambos tentaram melhorar a fórmula de sensibilidade lenta. Amar ( 2001), relatou que a imagem tomada da janela de Gas demorou muito, algo em torno de oito horas de exposição à luz do dia.

Com a morte de Népce no ano de 1833, Daguerre passou a dedicar-se a descobrir uma maneira mais segura de obter as respectivas imagens. Essa nova fórmula se tratava de uma emulsão de Iodeto de Prata numa placa de cobre polida,

---

<sup>1</sup> Diorama: é um modo de apresentação artística tridimensional, de maneira muito realista, de cenas da vida real para exposição com finalidades de instrução ou entretenimento

preparada com o vapor de mercúrio. Porém, segundo Kossoy (2006), o defeito da fixação das imagens ainda não teria sido resolvido. Com isso Daguerre colocou uma solução a base de Cloreto de Sódio, onde em 1839, ele substituiria pelo Hipossulfito de Sódio: “[...] adotando a partir de então, esse preparado químico para a perfeita fixação de suas imagens” (KOSSOY, 2006, p.123). Para este processo, unido com câmeras de madeira e ótica de boa qualidade, atribuiu o nome da invenção de Daguerreótipo. Esse nome foi dado tanto ao aparelho que era utilizado para capturar as imagens, quanto a própria imagem gravada no metal.

Ele conseguiu sua primeira fotografia bem sucedida de uma natureza morta no ano de 1837, e no ano de 1838, Daguerre foi a procura do cientista e político François Arago (1786 – 1853), que divulgou para o público o Daguerreótipo no dia 07 de janeiro de 1839 na Academia de Ciências Francesa. Nas figuras 5 e 6 mostra o aparelho e sua primeira imagem.

Figura 5 – Louis Daguerre – Natureza Morta 1837



Fonte: <https://www.incinerrante.com/textos/natureza-morta-com-baixo-relevo-a-partir-de-jean-goujon-1837-de-louis-jacques-mande-daguerre>

Figura 6 - Câmera Daguerreótipo – 1839



Fonte: <http://www.sify.com/news/world----s-oldest-camera-up-for-auction-imagegallery-science-idqo5Phfdiasi.html>

Outro nome entre os pioneiros da fotografia que tem grande importância no que se refere a fotomontagem é William H. Fox Talbot (1800 – 1877), que já havia feito algumas pesquisas com papéis fotossensíveis. Quando tomou conhecimento do Daguerreótipo, Talbot decidiu inovar no processo de geração de uma matriz em negativo, no qual poderia ser copiado para o positivo, várias vezes, sobre o papel fotossensível. Este processo Talbot atribuiu o nome de *Photogenic Drawings*, que logo depois recebeu o nome de Calótipo, nome que segundo Sontag (2004), foi patenteado no ano de 1841, que tem origem no grego *Kalos*, que significa Belo. O Calótipo se baseia em papel sensibilizado com Nitrato de

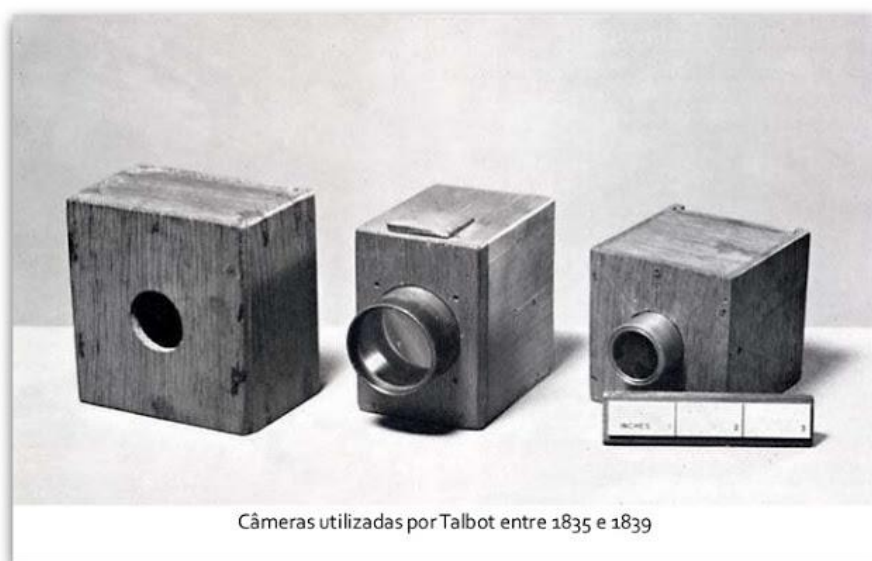
Prata e Iodeto de Potássio, que logo depois de revelado e fixado, recebia tratamento com cera derretida, elaborando assim uma imagem negativa translúcida. Era produzido um positivo por contato em um segundo o papel sensibilizado e este novamente era revelado. Com o desenvolvimento de todo o processo, Talbot conseguiu diminuir o tempo de exposição que poderia levar até meia hora, passando para 30 segundos, segundo relata Sougez (2001). De acordo com a textura do papel presente na matriz em negativo, as fotografias eram obtidas por processo de Calotipia, que continham uma textura, com suavidade e tons que pareciam ter um toque artístico manual. À época, Hippolyte Bayard ( 1801- 1887 ) também desenvolveu um método de fotografia, Porém, por demorar a anunciá-lo, não pôde mais ser reconhecido como seu inventor.

No ano de 1840, chegou no Brasil o primeiro Daguerreótipo trazido por Abade Compte, onde, segundo o Jornal carioca *Diário do Comércio*, na edição de 16/01/1840. A primeira imagem do Largo do Paço foi registrada em menos de 9 minutos. Tornando assim, o Brasil o primeiro país da América Latina a ingressar no mundo fotográfico.

Pertence também a Talbot, a autoria do livro *The Pencil of Nature* (Lápis de Natureza), que se trata de uma sequência de seis volumes que foram lançados entre os anos de 1844 e 1846 com Calótipos originais que foram colocados em suas páginas e que se tornou a primeira publicação onde foi utilizada fotografias. O nome dessa publicação remete ao teor de realismo que as imagens da fotografia proporcionavam quando eram comparadas com outros métodos de representação visual da época.

Sontag (2004) afirma que Talbot tinha como objetivo conseguir “[...] *uma imagem natural*”, isso significa, uma imagem que se manifesta “[...] *apenas por intermédio da luz, sem nenhuma ajuda do lápis do artista*” (SONTAG, 2004, p.104). Hacking retrata as palavras de Talbot quando tenta explicar, em uma de suas edições de *Pencil of Nature*, que a fotografia “[...] *nos permite introduzir e nossas imagens um sem-número de detalhes que contribuem para a verossimilhança e a realidade da representação, mas que nenhum artista se daria ao trabalho de copiar com fidelidade da natureza*” (2012, p.25). A figura 7 e 8 mostra o aparelho utilizado por Tabolt, e suas respectivas fotografias

Figura 7 – Câmeras utilizadas por Talbot



Fonte: <http://www.tudosobreseufilme.com.br/2016/07/o-que-e-fotografia-de-um-filme.html>

Figura 8 – Fotografia utilizando o Calótipo



Fonte: <http://www.tudosobreseufilme.com.br/2016/07/o-que-e-fotografia-de-um-filme.html>

Uma grande contribuição de Talbot para a reprodução das imagens, descrita por Sougez (2001), foi sua pesquisa conseguir imprimir graficamente as imagens que foram obtidas por um processo fotográfico. Essa reprodução fotomecânica foi de grande importância para as futuras fotomontagens que vieram a aparecer. O Calótipo foi rival do Daguerreótipo, e em muitas ocasiões, foi além dos níveis de nitidez que a respectiva invenção

de Daguerre poderia oferecer. Entre os anos de 1854 e 1910, a Fotografia em si ainda não tinha uma linguagem própria. Um movimento que recebeu o nome de Pictorialismo tinha características de tentar aproximar a Fotografia da Pintura. Com isso os fotógrafos retocavam e pintavam as fotos, riscavam os negativos ou embaçavam as imagens, assim como foi acrescentado nas imagens características estéticas da pintura. Entre os grandes fotógrafos dessa fase está o francês Félix Nadar, o primeiro a realizar fotos aéreas a partir de um balão em 1858. Apesar dos poderosos da época esboçarem preconceitos quanto a Fotografia enquanto expressão artística, várias pessoas utilizavam a mesma para pintar, como os franceses Ingres (1780 -1867) e Delacroix (1741 – 1805), e ainda, as pesquisas dos Impressionistas. Foi então que no ano de 1861, a primeira fotografia colorida foi tirada pelo físico [James Clerk Maxwell](#) (1831 – 1879), como mostra a figura 9.

Figura 9 – Primeira fotografia colorida da história tirada por James C. Maxwell (1861).



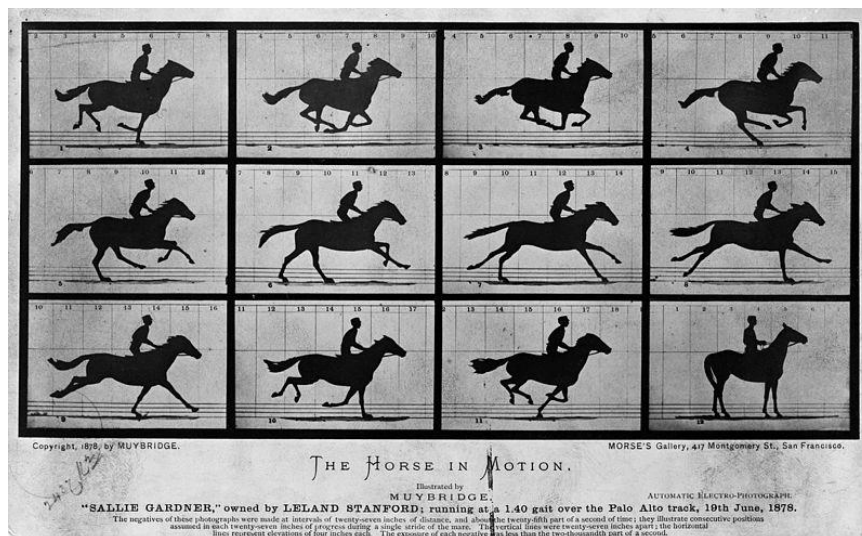
Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fotografia\\_colorida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fotografia_colorida).

No ano de 1871, o médico britânico Richard Maddox (1816 – 1902), criou chapas secas de gelatina com Sais de Prata, gelatina essa que era de origem animal, que substituiu o Colódio Úmido. Não só conservava a emulsão fotográfica para seu uso após a secagem, como também aumentava a sensibilidade dos haletos de prata, deixando assim a fotografia, finalmente instantânea. O processo era com custo baixo, pois, a gelatina era obtida de restos de ossos de cartilagem de animais, ficando conhecida por chapa seca ao substituir o colódio. Elas foram fabricadas em grandes quantidades a partir do ano de 1878, marcando assim o início da fotografia moderna. Este ocorrido facilitou a vida dos fotógrafos, já que eles não tinham que preparar as chapas antes da exposição, onde, elas

já vinham sensibilizadas de fábrica, além de que apresentavam uma qualidade melhor e com uma sensibilidade estável. As suas primeiras unidades ainda eram de vidro.

O inglês Edward Muybridge (1830 – 1904) reproduziu uma fotografia em movimento de um cavalo galopando (Figura 10). Ele era conhecido por seus inúmeros experimentos com o uso de múltiplas câmeras para captar movimento, além de ser o inventor do Zoo-praxiscópi (dispositivo para projetar retratos em movimento que seria precursor da película de celuloide, o filme analógico na Fotografia e do Cinema).

Figura 10 - *Muy Horse 's Horse in Motion, 1878.*



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Edward\\_Muybridge#/media/File:The\\_Horse\\_in\\_Motion\\_high\\_res.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Edward_Muybridge#/media/File:The_Horse_in_Motion_high_res.jpg)

dentro de um bloco de gelo durante esses anos, após ter sido dado como morto (MAIA; MESSIAS, 2014, p. 3)

Já no início do ano de 1880, ocorreram duas inovações independentes, embora estejam relacionadas na elaboração de chapas secas mais sensíveis, sem ter a necessidade de preparo das frágeis e desastradas chapas de vidro. A primeira mudança se deu no aperfeiçoamento da emulsão a base de gelatina, na qual mantinha sua sensibilidade mesmo depois de seca, podendo assim ser aplicada em suportes mais flexíveis, nos filmes em rolo ao invés das próprias chapas de vidro. O filme em rolo revolucionou a Fotografia, tornando a mesma mais simples e acessíveis a inúmeras pessoas e profissionais que se interessavam pela atividade, embora, vários profissionais ainda continuassem por um bom tempo utilizando as chapas de vidro, que eram emulsionadas por gelatina.

Foi então que em 1888, o empresário norte-americano George Eastman (1854-1932), conseguiu desenvolver a primeira câmera portátil, que recebeu o nome de Kodak, que era vendida com um filme em um rolo de papel o suficiente para poder tirar 100 fotografias. Quando o rolo chegava ao seu término o cliente enviava sua câmera para a em-

presa Eastman, que teriam que revelar o filme, obtendo assim as cópias em papel, onde, também devolvia o equipamento com um novo rolo de filme para o cliente. Eastman criou o slogan que fez história: *“Você aperta o botão, nós fazemos o resto”*. A câmera Kodak foi responsável pela popularização da fotografia amadora, pois usavam de marketing claro e objetivo. Em 1889, Eastman substituiu o filme de papel por um plástico transparente à base de celulose, como mostra a Figura 11.

Figura 11 – Câmera Kodak desenvolvida por Eastman (1888).



Fonte: <https://eastman.org/camera-obscure-revolutionary-kodak>.

Em 1929, as fotografias começaram a ocupar um grande espaço dentro da publicidade, sendo considerada um dos principais processos de criação artística daquele período. Vários profissionais da época como Cecil Beaton (1904 - 1980), Man Ray (1890 - 1976), Moholy-Nagy (1895 - 1946) e Edward Steichen (1879 - 1973), fazem fotografias publicitárias paralelamente aos trabalhos de fotografia autoral. Posteriormente, no ano de 1932, um grupo de fotógrafos importantes composto por Ansel Adams (1902 -1984), Edward Weston (1886 - 1958) e seu filho Brett, Willard Van Dyke (1906 -1986), Imogen Cunningham (1883 - 1976) e Sonia Noskowiak (1900 -1975), propôs que as lentes teriam à mínima abertura (diafragma), que permitia a máxima profundidade quanto a profundidade de campo com a máxima nitidez. No ano seguinte o norte-americano Harold Edgerton (1903-1990), desenvolveu o flash eletrônico (luz relâmpago). Dois anos depois, em 1935, Leopold Godowsky Jr. (1900 - 1983) e Leopold Mannes (1899-1984), inventaram o filme Kodachrome (Figura 12), que permitia a obtenção de transparências (slides) coloridas com uma grande riqueza de detalhes em seus tons, próprias para o uso de reprodução em grandes formatos e de projeção.

Figura 12 – Câmera Leica, inventada por Oskar Barnack. (1925).



Fonte: <https://alchetron.com/Oskar-Barnack-1247728-W>.

Os franceses Auguste (1862 - 1954) e Louis Lumière (1864 – 1948), conhecidos como os pais do Cinema, elaboraram o Autochrome, que foi o primeiro processo fotográfico colorido baseados em pontos tingidos de extrato de batatas. Sendo que O primeiro filme colorido moderno, o [Kodachrome](#), foi introduzido em [1935](#) baseado em três [emulsões](#) coloridas.

Nos tempos da Guerra a situação econômica dos países da Europa estavam bastante fragilizados, e isso exigiam profissionais corajosos e dispostos a retratar toda situação ali vivida. Foi então que o fotógrafo de guerra Robert Capa (1913 – 1954), durante um período de vinte anos cobriu os horrores da guerra pelo mundo, até o dia em que foi morto no Vietnã na explosão de uma mina. A famosa foto desse artista é a *Morte de um Soldado* (1936), que retrata o momento exato no qual um soldado no *front* morre (Figura 13)

Figura 13- Morte de um Soldado.



Fonte: <http://radames.manosso.nom.br/critica/foto/fotos-fotografos/attachment/soldado-por-robert-capal/>

Com o término da Primeira Guerra Mundial, em 1938, a fotografia aliou-se a movimentos artísticos de vanguarda, como o Cubismo e o Surrealismo. Os fotógrafos como o norte-americano Man Ray (1890 -1976) e o húngaro László Moholy-Nagy (1895-1946) trabalharam em uma estreita ligação com os pintores e outros artistas desses movimentos. Foi quando a técnica da fotomontagem (que se tratava da manipulação dos negativos), e a do fotograma (uma imagem direta sobre o papel fotográfico, sem o uso do negativo e da câmera) estavam sendo bastante utilizadas (Figura 14).

Figura 14 – Fotograma O Beijo - Man Ray (1920).



Fonte <https://www.wikiart.org/pt/man-ray/raiografia-ou-fotograma-o-beijo-1922#supersized-artistPaintings-210852>

O norte-americano Edward Weston (1886 - 1958) elaborou a fotografia pura, sem nenhum retoque ou algum tipo de manipulação (Figura 15). Ele adotou o uso mais realista e objetivo da câmera, com ênfase na forma abstrata, porém sem impedir a identificação do objeto que estava sendo fotografado. Foi quando em 1925 surgiu, um novo estilo realista de fotografia, conhecido como Nova Objetividade, no qual garante uma fotografia extremamente objetiva, entrando em oposição ao Pictorialismo (Figura 16). Seu grande representante é Albert Renger-Patzsch (1897 – 1966), autor das fotografias que se caracterizam por linhas fortes, documentação factual e grande realismo. No mesmo ano, a empresa alemã Leitz começa a vender a primeira câmera fotográfica 35mm, a Leica, inventada pelo engenheiro Oskar Barnack (1879 – 1936). A Leica dá um grande salto no fotojornalismo por ser uma câmera silenciosa, rápida, portátil e por ter disponíveis diversos tipos de lentes e acessórios (Figura 17).

Figura 15 - Tina Reciting (1924) - Edward Weston.



Fonte : <http://www.christies.com>

Figura 16 - Foxglove (Fingerhut) by Albert Renger-Patzsch, 1922.



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Albert\\_Renger-Patzsch](https://en.wikipedia.org/wiki/Albert_Renger-Patzsch)

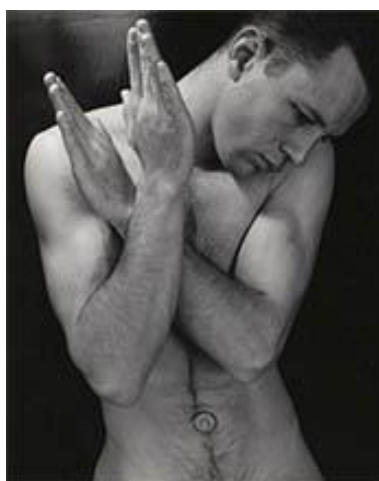
Figura 17– Filme Kodachrome – 1935.



Fonte: <https://www.kodak.com/corp/aboutus/heritage/milestones/default.htm>

Logo após a Segunda Guerra Mundial, a fotografia começou a explorar a abstração. Os profissionais estavam na busca pelo efeito de fantasia, no qual eram utilizadas lentes e filtros especiais para alcançar esses efeitos. A partir do ano de 1970, esses efeitos utilizados foram sendo aprimorados ainda mais através das técnicas de impressões. Exemplos claros disto são os fotógrafos Jerry Uelsmann (1934) e Minor Whiter (1908- 1976), que buscam o lúdico; imagens que surgiam do inconsciente, com intuito de poder alcançar o emocional do espectador (Figura 18). Essas imagens se voltam para a fantasia como uma maneira de exprimir todos os seus sentimentos e todos os problemas interiores.

Figura 18 - *From The Temptation of St. Anthony Is Mirrors* (1948).



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Minor\\_White](https://en.wikipedia.org/wiki/Minor_White)

Com isso desde então a fotografia passou a experimentar uma progressiva evolução quanto as suas tecnologias.

De início com o surgimento do filme fotográfico e dos inúmeros e novos processos químicos que foram surgindo, depois surgiu o foco e a exposição automáticos, e por fim, a partir do final do século XX, a criação da fotografia digital, sem dúvidas, revolucionou o mercado da fotografia ao disponibilizar aos usuários equipamentos, materiais e tecnologias, com mais facilidade quanto ao manuseio e captura das imagens, assim como maior rapidez quanto a circulação das imagens.

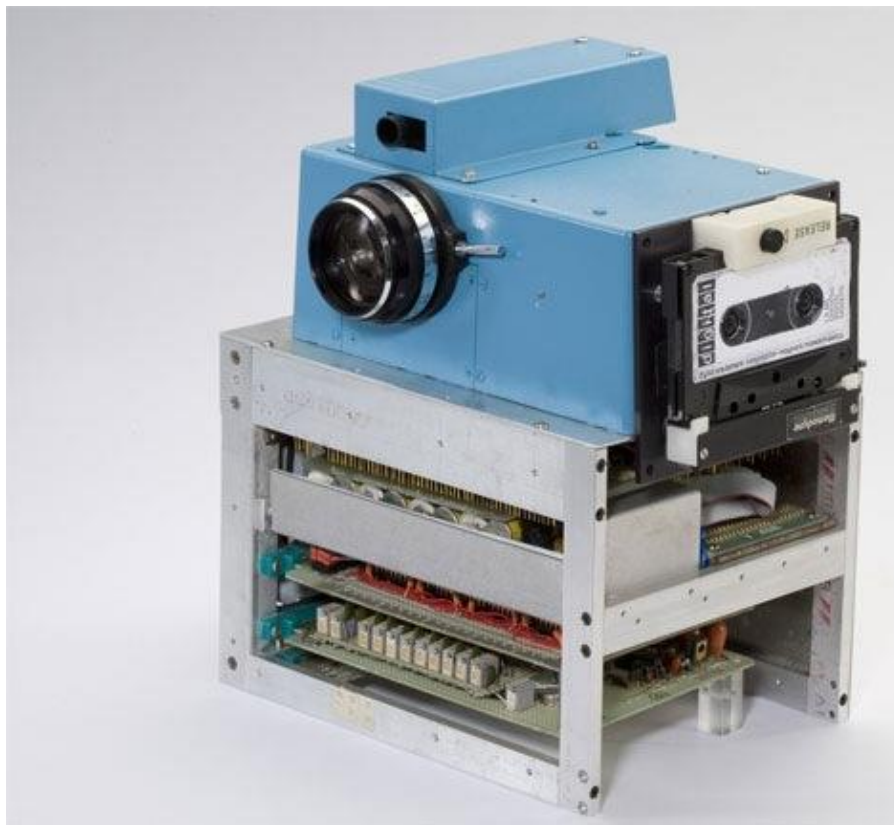
## 2.2 Tecnologia Positiva

A tecnologia digital possibilitou para o consumidor vários equipamentos de preços variáveis e razoáveis, contudo, cada vez mais sofisticados, proporcionando uma melhor qualidade tanto nas imagens, quantos na facilidade de serem utilizados. Desde sua criação a fotografia obteve um avanço grandioso de tudo que lhe diz respeito.

Desde a década de 1970, onde foi ganhando mais espaço no mundo das artes, onde começou a ser produzida com uma grande frequência em formato de livros, exibidas em museus, passando a serem compradas por grandes colecionadores.

A partir daí passou a ser também objeto de estudo acadêmico, como uma arte que se deve ser compreendida e estudada, tendo um grande espaço na televisão e no cinema, aumentando, assim, sua abrangência, em especial, na fotografia de moda e publicidade. A partir daí os avanços só se estenderam. A primeira câmera digital foi criada no ano de 1975, por Steven J. Sasson (1950) (Figura 19).

Figura 19 - Primeira câmera digital do mundo.



Fonte: <http://meiobit.com/15452/a-primeira-camera-digital-do-mundo/>

O equipamento pesava 5 quilos e parecia desajeitado. A gravação das imagens se dava através de uma fita cassete. Na época eles utilizavam um revolucionário sensor chamado CCD, que levava 23 segundos para conseguir formar uma imagem com uma resolução de 100 linhas em preto e branco. Porém a proeza foi mostrada aos executivos da Kodak em 1976, sendo chamada de “Fotografia sem Filme”. Entretanto, a ideia não vingou, principalmente por fazer fotografia sem filmes, que para os donos e fabricantes de papéis e outros produtos químicos, não era algo vantajoso.

Após o advento da fotografia digital, vieram os flashes eletrônicos, scanners, imagens em *Jpg*, *Tiff* e *Raw*, ajustes automáticos, novos sensores, cartão de memória e tantos outros avanços que tornou a fotografia mais popular. Até chegar nos resultados de hoje em dia, o ramo da fotografia se estendeu bastante. Nos dias de hoje pode-se muito bem registrar imagens através de outros aparelhos, não se limitando apenas as câmeras fotográficas, como os *Tablets* e *Smartphones*.

A clareza e simplicidade nos processos de armazenamento, captação, impressão e reprodução da fotografia gerou a popularização da imagem. Todas as pessoas estão aptas a produzir e imagens, onde milhares delas são produzidas e reproduzidas no dia a dia. A fotografia tornou-se ainda mais popular, em um nível que não possui critérios severos de produção. A tecnologia avançou, porém, com ela, a técnica na qual era utilizada para sua composição foi sendo deixado um pouco de lado. Todos os dias um grande número de imagens são produzidas e reproduzidas, e como o fluxo dessa produção e reprodução de novas imagens é muito grande, as pessoas não tem tempo de apreciar e analisar as imagens. Sendo assim o espectador não possui critérios sobre a avaliação dessas fotografias, onde o fotógrafo não sente mais a necessidade de produzir tão cuidadosamente essas imagens. Com isso ela perder seu caráter estético banalizando-se.

Além disso, as técnicas e meios fotográficos que eram utilizados tradicionalmente e que pouquíssimas vezes interferiam nas imagens capturadas não estão sendo mais utilizadas, pois muitos programas e recursos eletrônicos de edição de imagens são usados constantemente.

Segundo Cardoso “[...] *nunca antes existirá ou circulará tamanha quantidade de imagens: qualquer pessoa merecia ser retratada; qualquer paisagem precisava ser vista; qualquer incidente acabava sendo registrado*” (2004, p.53). Ao se tornar um material produzido em grande quantidade, barato e sem nenhum valor estético, a fotografia pode perde o poder de ser expressar. Para alcançar uma boa qualidade estética, o fotógrafo precisa pensar além do equipamento fotográfico. Ele precisa compreender e ter o controle sobre seu equipamento, assim como estudar seus processos compositivos e narrativas imagéticas. Na obra *Filosofia da Caixa Preta* (2009), o pensador Vilém Flusser coloca que “[...] *impõe-se a conclusão paradoxal: quanto mais houver gente fotografando, tanto mais difícil se tornará o deciframento de fotografias, já que todos acreditam saber fazê-las*” (p. 55).

Com a popularização das redes sociais tais como o Instagram, o *Facebook*, dentre outras, há um grande bombardeio de imagens produzidas não são apenas por câmeras, mais também por inúmeros outros aparelhos eletrônicos, onde o que impressiona é que fluxo desenfreado dessas imagens que alimentam de fato as redes sociais. Nos dias de hoje, as pessoas fotografam sem parar, sem limites, algo que virou um habito automático nas nossas vidas, que são apenas *clicks* prolongados de um *gatilho*, e isso não garante que as imagens sejam relevantes. É de grande importância que se possa distinguir o que é

conceitual em termos de imagem, do que é apreciado nas mídias sociais. A imagem precisa passar por um processo de conceituação, de criação, onde seus elementos precisam ter relevância estética. Na verdade, isso é o que diferencia uma imagem de boa qualidade de uma de má qualidade. O fotógrafo transcodifica sua intenção em conceitos, antes de poder transcodificá-la em imagens (FLUSSER, 2009).

Com a popularidade cada vez mais crescente do *ato fotográfico*, corre-se o risco de perder o valor da imagem, torná-la banal, confundindo o espectador que já não sabe o que apreciar, nem saber interpretar as imagens que lhes são apresentadas. Assim, os fotógrafos devem se sensibilizar, estudar, e recriar as regras da linguagem visual, não se tornando um refém do processo produção desenfreada e bombardeio de imagens.

### 3 FOTOGRAFIA E DESIGN

O termo *Design* vem do latim *designare*, que significa, desenhar. Na língua inglesa se faz referência a ideia de arranjo, intenção, forma e concepção, que segundo Cardoso, é a “[...] *elaboração para a produção em série de objetos por meios mecânicos*” (2004, p15). O Design é uma área bastante presente no dia a dia das pessoas, sendo reconhecido em diversas áreas. Historicamente, alguns métodos eram usados para fazer com quem a produção em série já fosse algo a ser utilizado em grande escala. Por exemplo, por volta do século XV, na Europa, foi introduzida na imprensa os tipos de móveis, que segmentou a produção como o projeto e a execução de produtos impressos. Os relógios já possuíam suas peças fabricadas de uma forma mecanizada por volta do século XVII, e já no século seguinte, surge a mecanização de diversas indústrias com o início da divisão do trabalho.

O *Design* passou a ser uma etapa específica de um processo de produção por volta do século XIX, onde os profissionais começaram a se formar, surgindo assim as primeiras escolas de formação no ramo. Seguindo o mesmo século, ocorreu uma grande expansão nas cidades, aumentando assim o número das populações urbanas. Contudo, surge paralelamente o conceito de lazer popular. A população passou a frequentar mais museus, parques, teatros e outras formas de entretenimento. A propaganda e a comunicação, de fora geral, começou a ser uma grande necessidade nas cidades, o que ocasionou uma grande e eficaz evolução em relação aos meios de comunicação impressos, jornais, cartazes, entre outros. Com o aumento das atividades culturais dos cidadãos cada vez mais alfabetizados, teve também um crescente aumento na produção e circulação de imagens e impressos. Com isso a Fotografia começa a alcançar sua máxima admiração e paralelamente sua banalização, devido à grande quantidade de imagens que estavam circulando.

A fotografia completou o processo de transformar a imagem em mercadoria abundante e barata, mas ironicamente, essa abundância toda acabou por esvaziar as imagens de uma parte do seu poder simbólico tradicional (CARDOSO, 2004, p53).

Apesar de terem linguagens distintas, a fotografia e o design possuem uma linguagem que conversam entre si. Não é a toa que os dois caminha juntos desde o século XIX, e que, a semelhança entre esses termos são uma grande quantidade.

Inúmeras fotografias são capturadas todos os dias, onde a velocidade de circulação das mesmas é exorbitante. Nas redes sociais cerca de aproximadamente 350 milhões de

imagens são veiculadas ao redor do mundo. A demanda fotográfica é muito grande nesse tipo de mídia. Além disso, existem tantos outros aplicativos e mídias que incentivam essa demanda, e, entretanto, esse tipo de registro fotográfico normalmente são considerados registros do cotidiano, sem nenhuma característica estética vinculada, pelo simples fato de que não se faz o uso da composição da imagem, o estudo da cena, do enquadramento, ou de outros elementos que envolve o estudo técnico do ato de fotografar. Para obter uma boa fotografia se faz necessário muito mais que apenas eficiência e clareza. Esses pontos tornam-se relevantes se o intuito for comunicar. No meio da fotografia profissional, a intenção é comunicar e expressar valores, porém, a imagem precisa de beleza, de harmonia, de certa estabilidade, onde, esses atributos englobam todo o conhecimento técnico e os fundamentos necessários para compor uma boa fotografia.

Há elementos visuais bastante sensíveis quando se trata de fazer fotografias para agradar visualmente as pessoas. Normalmente trata-se das cores, contraste, brilho, harmonia, dentre outros pontos, que chamam a atenção do apreciador para observar a imagem fotográfica. Porém, a noção de beleza é algo plural e que está em constante mudança, varia muito de acordo com a história, a sociedade, o sujeito e a cultura de um povo. Evidentemente, quando se trata de padrões de beleza, o conceito da imagem no qual o profissional se debruça, interfere bastante no seu produto final. Por exemplo, a fotografia de produto ou comercial, busca atrair o consumidor, já a fotografia jornalística se compromete com as questões documentais, e a fotografia artística com a liberdade e escolhas estéticas do fotógrafo.

É importante entender que antes de sair por aí fotografando despreocupadamente, o ideal para o aspirante a fotógrafo seria pensar antes e buscar as possibilidades de uma fotografia de boa qualidade. É de suma importância antes de tudo definir qual a intenção da fotografia, se apenas um registro ou se possui alguma intenção além.

O procedimento utilizado para compor e para construir uma imagem passa por várias etapas, que pode ser específico no fazer fotográfico. De início, é realizada a seleção do assunto, ou dos assuntos no qual vão serão retratados, e, associados a isso, a escolha do equipamento que o profissional vai utilizar. Depois disso, é feito a escolha do enquadramento, organização dos elementos visuais e da composição, movidos pela criatividade. Por fim, são tomadas as decisões com relação a impressão, ao material a ser utilizado e o tratamento que a fotografia irá receber. De acordo com Flusser (2009, p. 41), a intenção fotográfica se trata de:

a) codificar, em forma de imagens, os conceitos que tem na memória;

- b) servir-se do aparelho para tanto;
- c) fazer com que tais imagens sirvam de modelos para outros homens;
- d) fixar tais imagens para sempre.

Para resumir essa argumentação, a intenção geral do ato de fotografar é demonstrar conceitos através das imagens com a intenção de torna-las eternas ao público.

### 3.1 Padrões de composição empregados na Fotografia e no Design

Tudo que se utiliza o Design tem a intenção de expressar funcionalidade, estética e impactar o usuário. A fotografia é uma maneira de se registrar e documentar o dia a dia, e se bem estruturada, é capaz de formar ideias e sentimentos de uma maneira forte, não só expondo uma determinada informação, mas também criando um significado, que se dá de uma maneira artística.

A fotografia opera entre o documental e a arte. Apesar de que alguns profissionais tenham como intuito mostrar a realidade, a foto é muito mais uma interpretação da realidade do que seu espelho. Um fotógrafo nunca está neutro diante da cena, pois, será ele quem vai escolher o que capturar, como vai expressar determinada situação, e qual o objetivo que se tem com relação a imagem. São decisões que ele tem que tomar antes de tudo. De acordo com Sontag, “[...] *uma foto não é apenas o resultado de um encontro entre um evento e um fotógrafo; tirar fotos é um evento em si mesmo, e dotado dos direitos mais categóricos – interferir, invadir ou ignorar, não importa o que estiver acontecendo*” (2004, p. 21).

A fotografia traz consigo o intuito de fazer referências e relacionar uma boa imagem com o poder de contar histórias, ou até mesmo de elaborar narrativas. Porém, para ser assimilada pelo observador, é necessário que todos os seus elementos estejam organizados com o intuito de comunicar o que se quer. Uma fotografia de qualidade exige imaginação, prática e sem dúvidas, concentração. A respeito desse assunto nos diz Sontag:

A visão fotográfica significava uma aptidão para descobrir a beleza naquilo que todos veem, mas desdenham como algo demasiado comum. Esperava-se que os fotógrafos fizessem mais do que apenas ver o mundo como é, mesmo suas maravilhas já aclamadas; deveriam criar um interesse, por meio de novas decisvisuais (2004, p. 106).

A fotografia pode, para atingir um significado relevante, se unir ao estudo e aplica-

ções que são usadas na área do Design como um processo de compor mensagens visuais. Com isso, a tática de elaboração da fotografia é conceder parâmetros sintáticos a obra.

A sintaxe visual existe. Há linhas gerais para a criação de composições. Há elementos básicos que podem ser aprendidos e compreendidos por todos os estudiosos dos meios de comunicação visual, sejam eles artistas ou não, e que podem ser usados, em conjunto com técnicas manipulativas, para a criação de mensagens visuais claras (Dondis, 2007, p.18).

Apesar da fotografia ser coordenada por componentes visuais, tais como cor e luz, ela também atua nas esferas da textura, da escala, da dimensão, entre outros vários componentes, empregando assim as técnicas mais adequadas, onde é possível harmonizar, e, criar os mais inúmeros efeitos.

Uma fotografia não pode ser classificada como ruim ou boa, já que várias pessoas utilizam da mesma como um meio de se expressar criativamente. Entretanto, se pode dizer que uma fotografia de qualidade é aquela que apresenta uma boa composição, utilização de equipamentos adequados e algo que vai além dos valores estéticos pessoais. Afinal de contas, uma boa imagem não tem que ser necessariamente bela, embora todos saibam que as fotografias que usam de artifícios para melhora-las, como por exemplo, o uso da cor, harmonia, entre outros.

A fotografia autoral vem de um projeto pessoal e traz consigo um objetivo. Em muitos casos, tem o intuito de chocar, de desvendar, ou apenas tornar mais lúdico os espaços do nosso dia a dia, dando-lhes um olhar mais artístico, como se tivesse mostrando a realidade de uma maneira diferenciada. Para que isso aconteça, se faz necessário o estudo da composição técnica e estética. O assunto a ser fotografado tem que ser trabalhando de várias formas, de vários planos, adequando assim ao meio cultural que se está inserido, para que o espectador compreenda de forma clara e possa interagir com a imagem. Uma boa fotografia tem que prender o olhar e a atenção do espectador.

Segundo Dondis “[...] a fotografia é o meio de representação da realidade visual que mais depende da técnica” (2007, p. 88). O comunicador visual pode controlar os resultados através de meios técnicos e estilísticos.

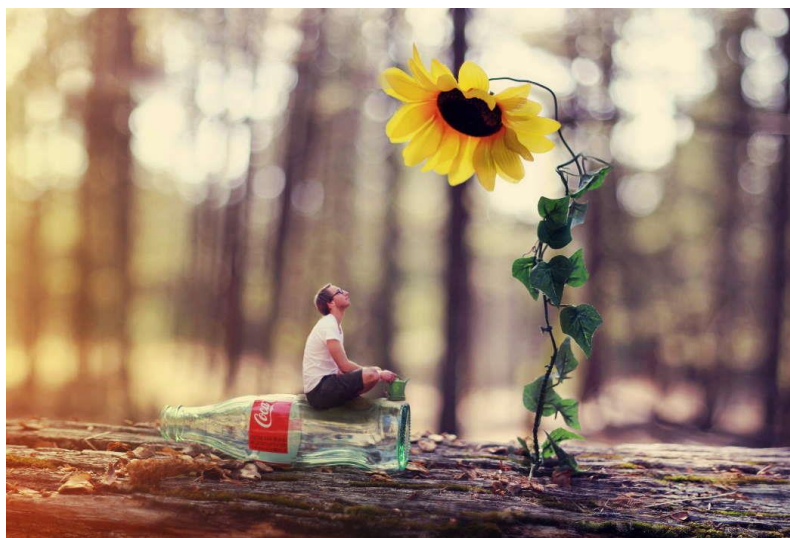
Esse referencial visual está presente na Pintura, na Arquitetura, no Design, e também na Fotografia. De acordo com Freeman (2012), o equilíbrio pode causar reações psicológicas e fisiológicas, tal o grau de importância para uma fotografia. É indispensável a organização da imagem, equilibrar os elementos que a compõe, onde esses elementos

precisam se posicionados corretamente, e ao mesmo tempo ser instigante, ou seja, deve ter variantes no qual irá estimular a atenção do espectador. Se trata do ponto de partida para se elaborar uma fotografia de qualidade. O equilíbrio é alcançado teoricamente, quando a disposição das massas e volumes, considerando suas cores e densidade, é realizada de uma forma que seus pesos são divididos de maneira correta no cenário total da foto.

Uma imagem fotográfica não apenas busca satisfazer a harmonia e criar equilíbrio, ela pretende prender a atenção, quer surpreender, criar uma dinâmica. É necessário equilibrar os elementos, mais também, perturbar o espectador para poder chamar sua atenção. O estímulo e o equilíbrio devem conviver juntos em uma boa fotografia. Normalmente esse equilíbrio é criado com tensões que se opõem. A assimetria, por exemplo, é um tipo de tensão que irá direcionar o olhar e fará com que o espectador busque pela tensão oposta para equilibrar a imagem, gerando interesse visual. Uma boa composição nem sempre mostrar os elementos de uma fotografia já resolvidos. Ela faz com que o sujeito ao olhar a imagem estimule seu senso de equilíbrio.

Segundo Freeman (2012), existem seis componentes essenciais para a criação fotográfica que irão interferir no equilíbrio da cena: o tom, a profundidade, o espaço, a nitidez, a cor e o conteúdo. A partir desses componentes, é possível distribuir e trabalhar com figura pequenas em cenários grandes, cores do primeiro plano com as do segundo, a interseção entre o céu e o chão, e assim por diante, componentes interagindo entre si. Como mostra a Figura 20 abaixo.

Figura 20 – Interação dos componentes fotográficos (Foco, cor, nitidez, espaço e proporção).



No espaço, o equilíbrio compõe-se em conduzir os segmentos distintos, zonas marcadas dentro de um quadro. O fotógrafo será capaz de realizar seu trabalho dentro desta zona utilizando mecanismos como as lentes utilizando ângulos de captação, tendo como resultado algo imprevisível ou até mesmo o óbvio, coisas agradáveis aos olhos, e o que mais a sua criatividade permitir fazer. O conteúdo dentro do espaço da imagem, tem um peso dentro da cena a ser retratada.

Outro elemento que afeta o equilíbrio da fotografia é a profundidade da cena, onde, há a necessidade de ser trabalhada quando operam mais de uma camada. Todos os elementos e os planos precisam estabelecer uma harmonia através do enquadramento e do ponto de vista do fotógrafo, para que haja uma certa dinâmica com os elementos da imagem (Figura 21). Conforme a posição é estabelecida, o fotógrafo irá fazer com que alguns elementos se destaquem mais que os outros, onde também, poderá alterar a sensação da profundidade em alguns itens, como a cor, a luz, entre outros. Mesmo que um elemento dentro da zona a ser trabalhada seja isolado, irá interagir com o todo, fazendo com que aponte uma direção no olhar do espectador. Assim como uma composição pode buscar a harmonia, também pode buscar a rejeição, dependendo da aproximação ou do espaço entre eles. Quanto mais próximos os elementos forem, maior será a atratividade entre eles, o que os torna uma importante propriedade, uma vez que o homem tem necessidade de agrupar e de formar um todo a partir de unidades.

Figura 21 – Aplicação de profundidade na imagem através de elementos como o enquadramento.



Fonte: <https://focusfoto.com.br/a-imagem-realista>

As unidades (cor, contraste, espaço, luz e sombra, etc.) de uma fotografia, intera-

gem com mais força, quando elas têm certa semelhança, no qual agem as afinidades visuais tais como cor, textura, forma, tom e o tamanho. A cor, que consiste na diferença de matiz e saturação, gera efeitos de unificação, complementaridade, vibração e percepções envolvendo sentimentos. Várias pesquisas apontam que as pessoas têm preferência nas cores mais vivas. Contudo, o contraste e a vibração entre as cores são utilizados de acordo com a necessidade e o intuito do fotógrafo. As fotografias em preto e branco, por exemplo, possuem um grande grau de expressividade e dramaticidade. Já as fotografias com pouco contraste passar um ar de melancolia, de saudosismo ou até mesmo, sedução. O matiz abre várias possibilidades de composição e conseqüentemente criação de sensações imagéticas. Onde a respeito sobre composição fotográfica e design Jeremy Webb diz:

Ao analisarmos algumas fotografias, podemos obter pistas úteis que nos levam a entender como elas foram construídas. E, uma vez que compreendemos os componentes que formam uma foto, temos a chance de chegar mais perto das intenções ou motivações do fotógrafo (WEBB, 2004).

É um fato da percepção visual poder enxergar objetos escuros se contraindo sobre um fundo de cor clara, onde, o objeto claro sobre o fundo com cor escura parece se expandir. Se trata da estabilidade tonal, onde é através da luz e da sombra que na fotografia se tem o poder de criar volumes que não existem e possibilitar aos elementos, um grande ou pequeno destaque dentro da cena, representada na figura 22.

Figura 22- Utilização da estabilidade tonal na fotografia.



Fonte: <http://ellenfazevedo.blogspot.com.br/>

Outro fator que gera estabilidade na imagem é a nitidez e o desfoque. Quando a nitidez e o desfoque são trabalhadas, é de extrema importância lembrar que o olho humano sempre procurará o que for mais compreensível, apontando assim uma direção para o olhar. Desse modo, para que haja equilíbrio entre o desfoque e a nitidez, a zona que se irá desfocar deve ser superior à que terá nitidez, estabelecendo assim uma estabilidade de pesos dentro da imagem (Figura 23)

Figura 23 – Desfoque/ Nitidez.



Fonte: <http://fotoegrafando.blogspot.com.br/2009/01/dof-profundidade-de-campo-e-bokeh.html>

Os cenários onde serão trabalhados esses componentes constituem quadros, e a divisão equilibrada desses quadros é o que irá gerar harmonia na fotografia.

Existem inúmeras possibilidades de composição, que quando anteposto a técnica e o estudo, resulta em imagens com grande valor de expressão. As definições sobre o equilíbrio e a harmonia de uma fotografia é algo que tem que ser abordado em todas as composições fotográficas, para que haja reações positivas em relação ao espectador. A estabilidade dos elementos e a simplicidade em uma composição, ditam, por exemplo, uma imagem que passa a sensação de relaxamento e repouso, ou seja, a sensação de algo que é bom de se observar. Já a ausência desses elementos são fatores que geram a confusão no olhar do espectador, deixando o mesmo perturbado.

De acordo com Freeman (2012), através do uso de tensões que se opõem, cria-se uma assimetria direcional na imagem, o que instiga o espectador a querer buscar pelo equilíbrio. Se trata de um equilíbrio ativo como principal estratégia para compor algo que desperte o interesse do espectador. Quando um elemento principal está desalinhado com o centro do quadro, por exemplo, promove uma tensão oposta fazendo com que o espectador se relacione com a imagem, em busca de equilíbrio (Figura 24). Quando um objeto é posicionado no canto superior-direito em relação ao campo de visão, gera uma máxima tensão. Esse tipo de estratégia não pode ser considerado como um erro, e sim um desafio, um tipo de provocação, já que o olho humano sempre tende a favorecer a zona inferior-esquerda de seu campo de visão. De acordo com Dondis “[...] a estabilidade e a harmonia são polaridades daquilo que é visualmente inesperado e daquilo que cria tensões na composição” (2007, p. 37).

Figura 24 – Equilíbrio aplicado na composição (Simetria)



onte: <https://www.flickr.com/photos/henrybugalho/5647245163/>

F

elementos visuais devem gerar harmonia ou contraste, eles nunca devem confundir o espectador. Se houver o intuito de localizar o elemento no centro da imagem, ele deve ser colocado perfeitamente do centro. Mas se, a intenção é contrastar, o objeto merece um

certo estímulo, sendo fora do eixo vertical e horizontal. Os elementos de composição nunca devem de organizados de forma aleatória, com a possibilidade de gerar um duplo sentido. O leitor pode se sentir instigado, mais jamais deverá se sentir perdido e confuso. Um exemplo de uma fotografia com os elementos organizados de fácil compreensão está proposto na figura 25.

Figura 25 – Elementos compositivos organizados (Contraste e foco).



Fonte: <http://www.jimzuckerman.com/jim-zuckermans-blog/what-is-negative-space>

### 3. 2 Técnicas e Elementos Visuais

Os elementos visuais tratam de tudo aquilo que é composto por formas básicas, cujo o olho humano observa no dia a dia. Qualquer tipo de produto visual é constituído por partes, elementos visuais que interagem entre si, sendo eles o ponto, a linha, a forma, o tom, a cor, a textura, a escala, o movimento, e a dimensão, que resultara em uma somatória equilibrada. Para Dondis “[...] *qualquer acontecimento visual é uma forma com conteúdo, mas o conteúdo é extremamente influenciado pela importância das partes constitutivas, como a cor, o tom, a textura, a dimensão, a proporção e suas relações compositivas com o significado*” (2007, p. 22).

É de responsabilidade total do fotógrafo, fazer a escolha adequada e o manuseio dos elementos para que haja uma composição de acordo com o que foi planejado. São inúmeras as possibilidades de se compor com o intuito de atribuir valor emocional para a fotografia. Suavidade, surrealismo, agressividade, minimalismo, tais princípios compositivos apresentam ao artista um grande gama de possibilidade quanto a decisão de se criar algo. Onde os elementos compositivos e as técnicas utilizadas na composição assumem um grande papel na fotografia, são eles: textura, cor, forma, espaço, enquadramento, linha, foco, ponto, textura, gradiente, dentre outros

. Uma das unidades mais simples que existe é o ponto, utilizado para marcar e medir as coisas, pois é ele quem direciona o olhar. Quando utilizado em grande quantidade ou aplicados juntos uns dos outros se cria a ilusão de uma cor, ou até mesmo de uma imagem. Os pontos deixando de agir sós e cada dia mais próximos, dando a forma as linhas (Figura 26).

Figura 26 – Utilização do ponto na composição da imagem.



Fonte : <https://www.youtube.com/watch?v=Q89vpzfxwrs>

A linha por sua vez, pode ser reta ou curva, ela direciona e atribui movimentos e descreve as formas. A sua utilização tem sempre um intuito, principalmente quando se trata de juntar dois pontos distintos. O olhar do leitor é direcionado em uma fotografia através das linhas criadas pela manipulação da luz, das sombras e dos enquadramentos da cena. As formas que são relatadas pelas linhas, possuem um certo ritmo e movimento na foto-

grafia, interessando o leitor visualmente (Figura 27).

Figura 27 – Utilização da linha como elemento direcionando o olhar do observador.



Fonte: <https://www.fotografia-dg.com/elementos-composicao-fotografica-linhas-cores-formas-i/>

Utilizando o gradiente, o brilho, as sequencias e a nitidez, além das linhas, tem-se a possibilidade de elaborar níveis de interesse na cena. Em muitos casos, o enquadramento certo de um elemento a partir da continuidade de linhas, podem criar um certo fluxo discreto no decorrer da cena, elaborando assim uma perspectiva (Figura 28).

Figura 28 – Utilização do enquadramento criando uma perspectiva e profundidade na imagem.



Fonte: <http://usinadacultura.com/index.php/agenda/item/326-a-fotografia-de-paisagem-como-forma-de-arte.html>

Na fotografia, o tom é um elemento de extrema importância, onde a partir dele, surge centenas de gradações, diferenciando as inúmeras informações que o meio representa. Em comparação como claro/escuro é possível ter a visualização e a criação de profundidades e dimensões, de movimentos, entre outras noções de ambientes. No meio fotográfico essa técnica permite elaborar volumes que não existem, ou até mesmo reduzir determinadas formas (Figura 29). Pode-se até criar uma ordem quanto aos elementos da cena, interagir ou até mesmo confundir os planos, propondo algumas sensações à cena, tais como: tristeza, saudade, medo, dentre outras. Quando em uma imagem existirem uma variedade de elementos, pode-se criar uma unidade de cena, com os elementos interagindo por meio do tom. Segundo Dondis é “[...] *através do tom, percebemos padrões que simplificamos em objetos com forma, dimensão e outras propriedades visuais elementares*” (2007, p. 110).

Figura 29 – Utilização das cores e contrastes como método de ampliar a cena a ser fotografada.



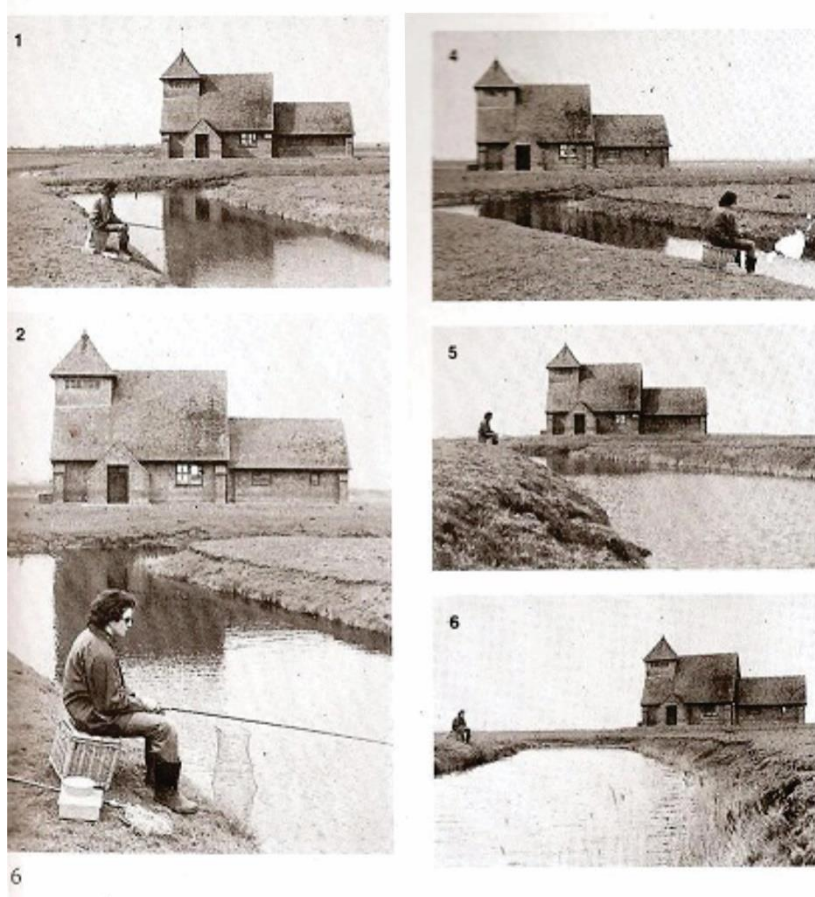
Fonte: <http://www.zzf.com.br/2016/01/mudando-composicao.html>

Quando algum objeto ou forma é representado (inclusive fotograficamente) de modo bidimensional, sua dimensão real é reconstituída pelo imaginário, onde esses objetos só existem no mundo real ao utilizar a visão. Em relação a isso no que diz respeito ao espaço da fotografia, Dondis descreve que:

A perspectiva predomina na fotografia. A lente compartilha com o olho algumas das propriedades deste, e simular a dimensão é uma de suas capacidades principais. Mas existem outras diferenças cruciais. O olho tem uma ampla visão periférica, algo que a câmera é incapaz de reproduzir (2007, p. 77).

Um dos principais métodos para encenar o espaço é através da técnica da perspectiva, como utilizada na Figura 30, que pode ser estimulada pela manipulação tonal, com destaque de sombra e luz, do claro e do escuro, ou com o enquadramento dos elementos de primeiro e segundo planos.

Figura 30 – Imagens com diferentes perspectivas.



Fonte: BUSSELLE (1979, p.16).

Elementos como contraste, nitidez, ângulo e enquadramento, possibilitam a criação de efeitos de primeiro e de segundo planos dentro da fotografia, criando a percepção de profundidade e também de tamanho. O primeiro plano se enquadra com os elementos presentes no segundo plano, estabelecendo uma relação entre os dois.

A câmera fotográfica tem o poder de representar o ambiente de maneira única. Entretanto, a extensão dos registros é imposta pela obtenção do foco de sua lente. Existem várias lentes que tem o poder de mudar a realidade e um exemplo é a lente olho-de-peixe (Figura 31), que é utilizada para capturar ambientes com difícil acesso, já que proporciona uma angulação extrema de até 180°. Já as lentes normais, que são utilizadas para retratar um ambiente com mais realismo, como a teleobjetiva, por exemplo, que é utilizada no jor-

nalismo esportivo principalmente, pode capturar certas informações que são difíceis de serem vistas através do olhar humano, como uma ação à uma longa distância. As lentes zoom, permite a variação da distância do foco quando se vai fotografar, é muito utilizada no ramo fotográfico por sua versatilidade. Já as lentes macro e micro, são utilizadas para registrar objetos de pequeno porte como insetos, texturas ou até mesmo micro-organismos. Ou seja, espaço a ser atingido e criado, depende exclusivamente do intuito do profissional.

FIGURA 31 – Utilização da lente Olho de Peixe.



Fonte: <http://iphotochannel.com.br/dicas-de-fotografia/7-razoes-pelas-quais-lentes-olho-de-peixe-sao-impressionantes>

O fotógrafo tem uma grande variedade de técnicas de luz, na qual ele pode utilizar para compor suas imagens. É possível introduzir através da escala de luz e de tom, efeitos como mistério, suavidade, tensão, dentre outros, como mostra na figura 32. Além disso o tom é um elemento insubstituível na elaboração do contraste, ele é que dá esta base para fotografia. O contraste é responsável pela organização dos estímulos visuais de uma tal forma que deixa mais forte a definição das imagens, deixando a comunicação mais simples.

Figura 32 – Técnicas de luz para compor a ideia da fotografia (Suavidade e delicadeza).



Fonte: <https://blog.emania.com.br/tecnicas-de-iluminacao-para-fotografia/>

Por outro lado, a cor é outro elemento que apresenta muita força na composição da fotografia, pois traz uma bagagem emotiva e informações sensoriais. Tem o poder de equilibrar, de alterar os volumes, de avançar ou até mesmo recuar certos objetos, ou simplesmente transmitir a ideia de sutileza ou agressividade. A cor é muito associada a valores simbólicos, resultando no valor das informações. Como por exemplo, a cor laranja pode expressar energia, criatividade, determinação, enquanto o azul representa uma certa calma, harmonia e confiança. Ou seja, as cores com tons quentes passam a ideia de alegria e entusiasmo, já as de tons frios, passam a ideia de algo mais sutil. O elemento cor, tem três dimensões que são medidas e conceituadas. A saturação consiste na pureza relativa da cor, onde quanto mais intensa ou saturada, mais expressiva é a imagem. Toda expressão artística recebe influência quanto ao estilo, que se reflete nas suas composições, como na escolha e na utilização dos elementos e de técnicas. No caso da fotografia, se trata da iluminação, do tempo, e da distância do foco elementos, que são importantes para se ter uma composição de acordo com os princípios básicos de criação da imagem.

Na fotografia a composição não se trata apenas dos métodos técnicos utilizados,

mais também nos métodos visuais compositivos. O conhecimento e o manuseio desses métodos resultam na utilização adequada dos elementos escolhidos pelo profissional. Cabe ao fotógrafo através do seu olhar, utilizar tanto o seu conhecimento quanto seu material, para enquadrar e dimensionar da melhor maneira possível todos os objetos no quadro da cena, com intuito de buscar o melhor resultado.

Depois do contraste, o equilíbrio passa a ser um dos elementos de extrema importância nas técnicas visuais, onde a sua presença é necessária em todo processo da percepção do olho humano, que resulta em inúmeras sensações. Todos os elementos e todos os planos que são utilizados para compor a imagem deve ser manuseado e equilibrado de acordo com os recursos das lentes e dos ângulos, da posição do profissional diante do registro. A sua ausência provoca inquietude e ruído visual.

A simetria é um tipo de equilíbrio que se caracteriza pela lógica e pela simplicidade. Seu método de utilização é controlado pelo equilíbrio axial, ou seja, cada objeto que é imposto de um lado da linha é obrigatoriamente repetido do lado oposto. Esse tipo de técnica tem o poder de influenciar de maneira forte, outro tipo de método que também é utilizado na criação de mensagens visuais, que é a técnica de elaboração de imagens estáticas, que passa a ideia de repouso ou algo paralisado, que torna a imagem monótona. Essa definição é bem vista nos retratos destinados aos documentos, como a carteira de identidade, por exemplo. Já na fotografia dita artística, a simetria é evitada, uma vez que a intenção do fotógrafo é provocar o espectador, criar movimento e interesse na cena, como mostra a figura 33.

Figura 33 – Fotografia artística.



Fonte: <http://www.surrealfashion.co.uk/#3>

Assim como na técnica anterior (Equilíbrio) a uniformidade dos elementos utilizados gera uma certa imobilização, de algo que não se pode variar. Porém, esse tipo de método pode ser utilizado para criar uma sequência nas cenas, atribuindo um ritmo na composição. A sua ausência ressalta o inesperado, o irregular. Onde a técnica de irregularidade quando se é aplicada de forma correta, cria um atrativo ao espectador, surpreendendo o mesmo, assim como a técnica de espontaneidade, que é repleta de emoção, é livre, e se caracteriza por uma visível falta de planejamento.

Para o Design e a Fotografia existe uma técnica de grande relevância que é a de criar unidades, que consiste em inúmeros elementos que são equilibrados que no geral, passam a ser vistos como um todo, e não mais como algo unitário e isolado. A iluminação, o enquadramento, o tom, as formas e os dispositivos que estão na cena, são alguns méto-

dos que ajudam na obtenção de unidades e também em uma imagem simplificada, figura 34. No lado oposto está a fragmentação, onde as unidades relacionam-se, mais preservam o caráter individual. Ao utilizar a fragmentação, apresenta-se uma grande chance de elaborar uma imagem complexa, ou seja, formada por várias unidades que dificulta o processo da organização do significado.

Figura 34 – Imagem simples e clara.



Fonte: <https://eternalis.wordpress.com/2009/03/11/aprendendo-a-observar-as-coisas-simples-da-vida/>

A economia de elementos, atribui a imagem uma organização mais sensata e faz como que o espectador prenda o seu olhar. Isso ocorre porque, esse tipo de método obtém à máxima resposta de quem aprecia com o mínimo de elementos, elaborando assim uma noção de minimalismo, descartando o que é decorativo em uma imagem, figura 35. A clareza e a simplicidade são aplicadas nesse tipo de técnica, que tem um grande cuidado na consistência de seus tons e suas cores. Por outro lado, o exagero deixa mais intenso e mais amplo a composição, que pode ser ainda ser obtida pela técnica de variação, pelo fato de oferecer uma diversidade quanto aos elementos controlados por um tema dominan-

te. Quando se trabalha economia na fotografia, é preciso se pensar sobre a intenção da estética com relação a imagem. Resulta na sutileza, que irá resultar numa obra delicada e elegante.

Figura 35 – Fotografia minimalista (Economia de elementos na cena).



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/797559415229150922/>

A técnica de neutralidades também é sutil e pouco provocadora. Contraposto as técnicas de sutileza, economia e neutralidade, a técnica de ousadia tem o intuito de alcançar o máximo de visibilidade, portanto, vem de métodos profusos, intensos e exagerados. Já a ênfase destaca com força apenas um único elemento contra um fundo uniforme (Figura 36), e isso não significa que não esteja relacionada com a técnica de ousadia.

Figura 36 – Técnica de ousadia utilizando de fundo uniforme com destaque no elemento principal.



Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/como-fazer/28899-fotografia-aprenda-a-utilizar-as-tecnicas-low-key-e-high-key.htm>

A transparência e a opacidade são técnicas que também podem ajudar a focar no elemento principal da cena, destacando o mesmo, uma vez que a opacidade vai de certa maneira esconder outros elementos presentes na cena, revelando assim, o que estiver apenas na transparência (Figura 37).

Figura 37 – Plano opaco com foco no elemento principal da cena.



Fonte: <http://diadebrilho.com/tag/filtros-e-efeitos/>

Um elemento quando é destacado na fotografia, frequentemente é marcado pela técnica da agudeza, ou seja, a captura da cena com a maior precisão possível. Essa técnica confere aos elementos contornos rígidos e precisos, produzindo, assim, um efeito fácil de se compreender, porém com um impacto bem forte (Figura 38). Já a difusão, que é o contrário da agudeza., é suave, e cria um ambiente sentimental. É bastante utilizada na fotografia, elaborada através de desfoques e diluição da imagem.

Figura 38 – Agudeza aplicada na imagem, com ousadia.



Fonte: <http://www.pavablog.com/2015/03/26/5-series-fotograficas-que-mostram-o-que-nossos-olhos-nao-podem-ver/>

Conforme já foi abordado antes, os planos e elementos necessitam ser equilibrados conforme o enquadramento e a posição adequada do profissional, dando a possibilidade de uma relação dinâmica entre os elementos de uma imagem. A utilização ou não da perspectiva na fotografia ocasionará um equilíbrio dinâmico e profundidade, ou estática e planos. Para atribuir impressão de profundidade, se faz o uso da imitação dos efeitos da luz e da sombra que são características do claro e escuro. Além disso, também, tais elementos como as cores, os volumes, as linhas, o brilho, etc., podem causar a impressão de algo com profundidade dentro da fotografia (Figura 39). O ponto de vista que o fotógrafo utilizou para registrar a imagem deu a possibilidade de planificar o espaço fictício, dando a impressão de que o homem e a ave estão se relacionando, com as suas verdadeiras medidas distorcidas.

Figura 39 – Planos que se confundem.



Fonte: FREEMAN (2012, p.119).

Esse efeito da distorção na foto altera o realismo da cena, resultando nas inúmeras interpretações do que se está vendo. Existe algumas lentes fotográficas que já apresentam este efeito de forma instantânea. Mais também é possível obter esse tipo de resultado sem o uso de lentes especiais. Para isso, é utilizado o método da perspectiva fotográfica.

A técnica de repetição, trata de conexões visuais contínuas que exibem uma força coesiva. Esse tipo de técnica pode inserir ordem e movimento na foto. Já a técnica de *epi-sodicidade* apresenta uma desconexão, ou algum tipo de ligação frágil, reforçando características individualistas, porém, ainda se importando com o todo. Técnicas parecidas a essa definição são as de sequência e de acaso, sendo a de sequência seguindo um tipo de ordem lógica, um padrão no ritmo, e a de repetição vai resultar em uma possível sequência (Figura 40). Quando não há planejamento e predomina uma desorganização com intenção, trata-se de algo do acaso, instintiva e cheias de sentimentos.

O ser humano para poder encontrar a harmonia, precisa encontrar também o ritmo, o equilíbrio e o movimento, dessa maneira, precisam de um padrão. Na fotografia esse tipo de movimento, conferem ordem e força à imagem, podendo ser conquistado a partir da sequência das linhas, dos planos, dentre outros.

Figura 40 – Repetição e sequência.



Fonte: <https://crismaietto.wordpress.com/2015/04/29/fotografia-usando-conceitos-artisticos-2/>

Na fotografia existe uma mensagem visual, que é formada por uma mensagem, um significado, trata-se da utilização das técnicas visuais. Esse tipo de *decisão visual*, tanto pode ser tomada de maneira mais formal e técnica, através do enquadramento, do ângulo, como também pode ser através da composição da fotografia, quando é utilizado os mais diferentes tipos de elementos na composição, que também podem ser encontrados no Design.

Apresentar um estilo de capturar as imagens, significa utilizar uma grande variedade de técnicas para composição, como o efeito das lentes, distância focal, iluminação mais adequadas, etc., o estilo é sempre algo pessoal, mais que de alguma forma se enquadra em vários grupos para se trabalhar.

Onde essas técnicas estão ligadas diretamente com o design, tanto na sua aplicação quanto elaboração.

Sem o projeto não há como o design estabelecer uma relação com a tecnologia e com a arte, a não ser como um exercício aleatório repleto de puro tecnicismo ou do livre fazer criativo (MOURA, 2005).

O papel do Designer Gráfico é de sugerir uma grande variedade de métodos e técnicas, com o intuito de melhorar a estrutura visual do conceito que está sendo abordado e que pretende ser transmitido, intensificando, reforçando o verdadeiro propósito de comunicar-se, onde, segundo Dondis:

O modo visual constitui todo um corpo de dados que, como a linguagem, pode ser usado para compor e compreender mensagens em diversos níveis de utilidade, desde o puramente funcional até os mais elevados domínios da expressão artística (2007, p. 3).

O método para se compor uma fotografia é o que vai dar sentido à definição real da manifestação visual, o que realmente irá ser transmitido para o espectador. Para que a fotografia atravesse o filtro da cultura e não apenas seja avaliada como uma imagem de valor simples, sem importância nenhuma, ela necessita apresentar algo impactante, único, precisa provocar, expressar, e acima de tudo, utilizar os processos de composição, para se atingir sua finalidade.

## 4 INTERSEÇÕES ENTRE DESIGN E FOTOGRAFIA NA OBRA DE JERRY UELSMANN

Os elementos visuais antes de serem aplicados, têm a necessidade de partirem inicialmente de um conceito para se tornar uma fotografia de qualidade, onde também requer, fundamentos técnicos e um entendimento da linguagem visual. Ao se tratar da linguagem visual e de composição, compreende-se que estamos falando sobre o conjunto (Forma, plano, estrutura) a ser aplicado e da intenção do profissional. Desse modo, a fotografia e o design possuem uma intensa ligação para a produção e surgimento da imagem.

A relação entre Fotografia/Design, a classificação dos elementos e dos fatores de composição empregados pelo Design, assim como as técnicas que são insubstituíveis na criação de uma comunicação visual, serão abordadas a partir das imagens do fotógrafo Jerry Uelsmann. Uelsmann utiliza de uma linguagem e técnicas de modo a se comunicar de maneira única, com imagens que refletem um universo artístico, lúdico e surreal.

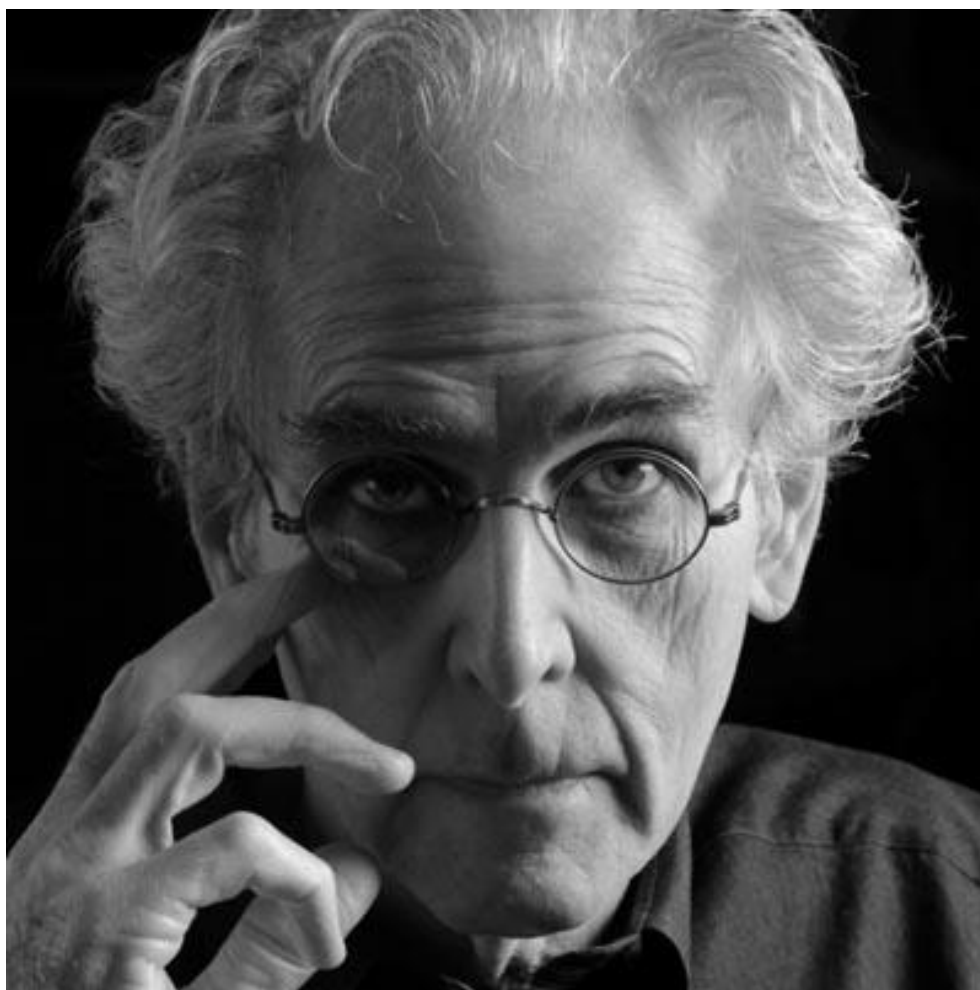
### 4.1 Jerry Uelsmann: Uma Breve Biografia

Jerry Uelsmann (Figura 41) nasceu em Detroit, Michigan, no dia 11 de junho de 1934. Quando tinha apenas quatorze anos, estudava numa escola pública, onde o seu interesse pela fotografia surgiu. Ele acreditava que, através da fotografia, poderia viver fora de *si mesmo*, num mundo capturado através das lentes. Trabalhou em diversos empregos e principalmente com fotografias de modelos.

Fez um bacharelado do Instituto Rochester de Tecnologia e graus de MS e MFA na Universidades de Indiana. Uelsmann conseguiu a sua primeira exposição individual no *The Museum of Modern Art*, o que fez abrir toda sua carreira na fotografia.

Considerado um dos pioneiros da fotografia surrealista, Uelsmann cria fotografias a partir da junção de uma grande variedade de negativos e um imenso trabalho com a câmara escura. Ele utilizava cerca de 12 ampliadores ao mesmo tempo até conseguir sua imagem final, onde usava um grande número de negativos: "A maioria dos fotógrafos carrega muitas câmeras com múltiplos anexos. A maioria dos fotógrafos tem um ampliador. Tenho meia dúzia" (UELSMANN)

Figura 41 – Jerry Uelsmann.



Fonte: <https://nancydibenedetto.wordpress.com/2010/04/25/artist-1-jerry-uelsmann>

Quando está criando suas fotomontagens, Uelsmann apoia-se em sua grande intuição, uma estratégia para ele poder encontrar e entender que os erros são algo que não se pode evitar e que faz parte de todo o processo criativo: *“A câmera é uma licença para explorar. Isso lhe concede permissão social para sair e interagir com o mundo. Isso dá valor à minha vida. Mesmo que eu não tivesse as imagens finalizadas que eu fiz, ainda me contentaria com todas as experiências que a fotografia me deu”* (UELSMANN).

O processo tem início depois de um dia de fotografias. Ele retorna para seu estúdio, que se localiza em sua residência, onde cobre uma mesa de desenho com uma grande quantidade de folhas de prova (Copião<sup>2</sup>). Ele começa a dobrar e colocar várias impressões de contato, umas sob as outras, depois começa a visualizar e explorar todas as possibilidades visuais, onde, em seguida, seleciona todas as opções encontradas e as leva para sua sala escura. Depois, Uelsmann define as suas composições que estão selecionadas

---

<sup>2</sup> Cópia positiva de todas as tomadas de um filme, geralmente em miniaturas.

em uma grande quantidade de ampliadores que possui na sua sala escura, movendo o papel gradualmente pela linha, criando assim uma imagem, como mostra na figura 42.

Figura 42 - Forgotten Promise, 2012



Fonte : <http://www.uelsmann.net/#>

Todos os pontos dos negativos que Jerry Uelsmann utiliza, são bastante conhecidos dentro do seu trabalho. Semelhante às técnicas de Oscar Gustav Rejlander (1813 -1875) figura 43, Uelsmann é um grande defensor da ideia na qual uma imagem como produto final, não tem a necessidade de estar ligada a um único negativo, pois pode ser composta por inúmeros deles, onde ao contrário de Rejlander, não procura um resultado de caráter harmonioso ou narrativo, mais sim fantástico, em busca do inesperado, o surreal, o poético e o misterioso. Com o surgimento da fotografia digital e de *softwares* para edição da imagem, hoje ficou mais fácil fazer o que Jerry Uelsmann realizou durante muitos anos, utilizando de muita técnica e muitas horas que passou na sua câmara escura. *"Há um elemento de alquimia que sinto na câmara escura que eu nunca teria sentido na frente de um computador. Não é particularmente místico - é apenas técnica. Na câmara escura que aflora meu lado espiritual"* (UELSMANN).

Em meados do século XX, quando a fotografia ainda passava por um processo de

redefinição, Uelsmann não se preocupava com os limites que as fotografias Secessionistas<sup>3</sup> ou quaisquer outro realistas da época, ele somente queria poder compartilhar com o espectador, as imagens que sua imaginação criava, onde, viu na fotomontagem uma meio para tornar isto realidade.

Figura 43- *The Two Ways of Life* a moralistic photo montage of Rejlanders own work, 1857.



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Oscar\\_Gustave\\_Rejlander#/media/File:Oscar-gustave-rejlander\\_two\\_ways\\_of\\_life\\_\(HR,\\_sepia\).jp](https://en.wikipedia.org/wiki/Oscar_Gustave_Rejlander#/media/File:Oscar-gustave-rejlander_two_ways_of_life_(HR,_sepia).jp)

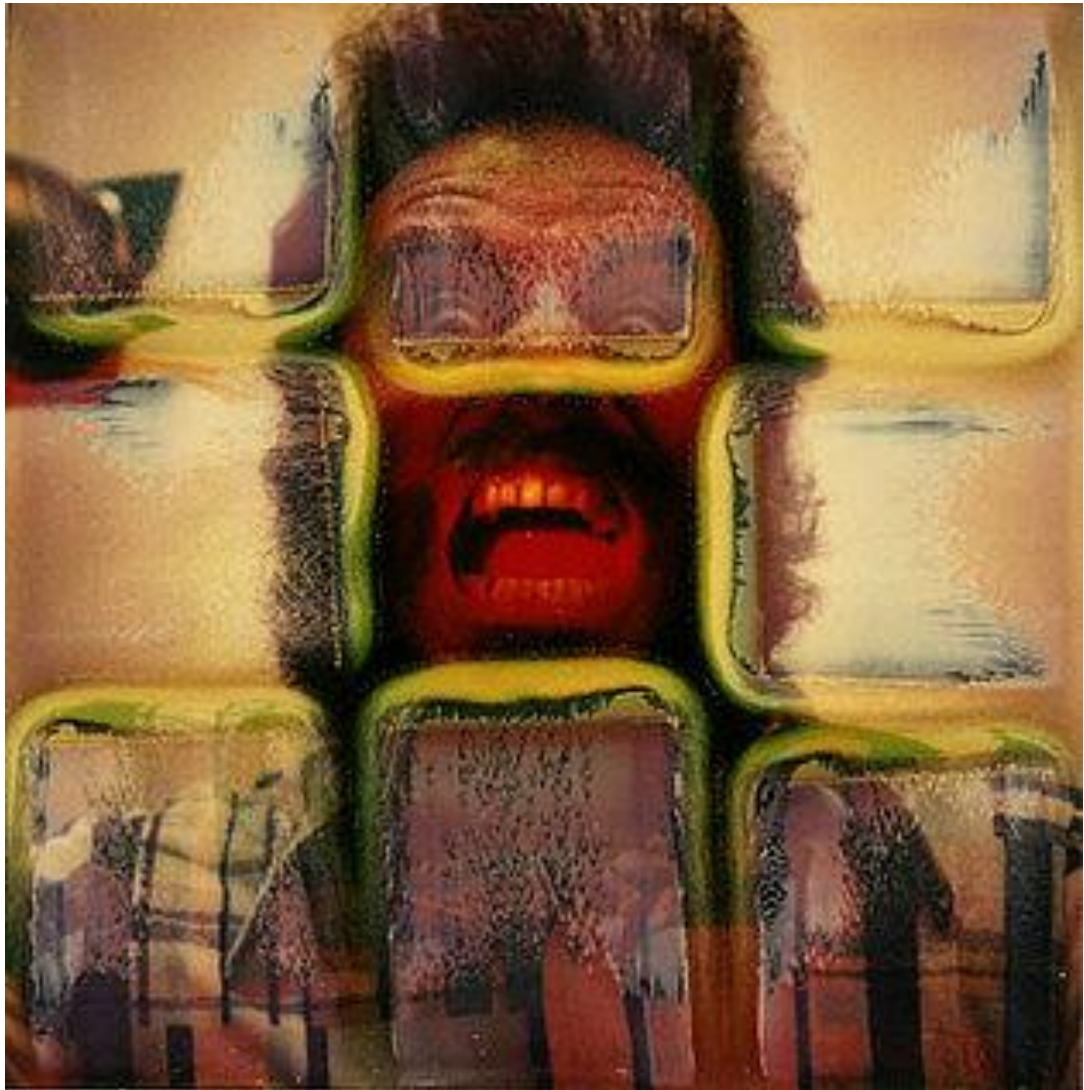
Todas as interpretações de paisagem na qual Ualsmann retrabalha, ajusta e resinifica, fazem com que o espectador interaja de maneira ativa com as imagens. Normalmente diante de suas fotografias, o espectador é confrontado com *entradas, janelas* ou *portões imaginários*. Este é um claro exemplo no qual o espectador interage com sua obra fotográfica, onde são forçados a ter um pensamento mais profundo e crítico com relação a sua própria interpretação.

O currículo de Jerry Uelsmann é bastante extenso e denota uma vida inteira dedicado a fotografia, se dividindo entre o ensino e a investigação. Durante vários anos ele ensinou na Universidade da Flórida, onde recentemente se aposentou. Apesar de todos seus trabalhos serem mundialmente conhecidos, seu proposito não é comercial, e por isso, o ensino sempre foi o único modo de se manter financeiramente. Na arte de Uelsmann, há inúmeras *iscas semânticas*, que para descobri-las envolvem o artista e o espectador.

<sup>3</sup> Também chamado de *Photo-Secession*, foi um [movimento](#) que se desenvolveu no início [do século XX](#), cujo objetivo era promover a [Fotografia](#) como Arte. No início dos anos 1900, um grupo de fotógrafos liderados por [Alfred Stieglitz](#) e [Fred Holland Day](#), apoiaram a polêmica tese de que o significado de uma fotografia não se encontrava no que aparece na frente da câmera, mas na manipulação da imagem, por parte do artista/fotógrafo, para realizar sua visão subjetiva.

No momento em que a *habilidade mágica* de Ulesmann com suas ferramentas analógicas, é o instante em que seu trabalho chegou a chamar à atenção popular. Suas fotos são amplamente consideradas como provas documentais de falsos de eventos. Entretanto, junto com Lucas Samaras (- 1936), foi considerado por expandir todos os limites artísticos da fotografia, como mostra a figura 44

Figura 44- . 'Photo-Transformation', Polaroid SX-70 print by Lucas Samaras, 1973, Getty Museum



Fonte : [https://en.wikipedia.org/wiki/Lucas\\_Samaras](https://en.wikipedia.org/wiki/Lucas_Samaras)

Entretanto, apesar de suas obras apresentarem características e técnicas do universo digital, Uelsmann continua a utilizar equipamentos tradicionais: "*Sou simpático com a atual revolução digital e entusiasmado com as opções visuais criadas pelo computador. No entanto, sinto que meu processo criativo permanece intrinsecamente ligado à alquimia da sala escura*" (UELSMANN). Sua perspectiva é que a fotografia em si, se trata apenas de

imagens ilusórias. Enraizados com suas práticas tradicionais, e sem a ajuda de quaisquer métodos contemporâneos de criação, suas obras ganharam destaque permanente no *Museu Metropolitano de Arte Moderna em Nova York*, no *Museu Internacional de Fotografia de George Eastman House*, no *Albert Museum*, em Londres, na *Bibliothèque Nationale de Paris*, no *Museu Nacional de Arte Moderna de Tóquio*, e no *Museu de Arte Moderna, em Estocolmo*, entre outros.

Ele fotografa com sua mente e sem utilizar nenhum tipo de ferramenta digital e assim dá realidade de seus desejos.

## 4.2 Análise das Obras de Jerry Uelsmann segundo o Design

De acordo com Creswell (2007, p. 194) “[...] a análise de dados consiste de extrair sentido dos dados de texto e imagem”. Com isso, ocorre uma reflexão com todos os dados obtidos, com o intuito de solucionar e compreender os desafios encontrados ao longo da pesquisa.

As imagens a serem analisadas neste subcapítulo, são exemplos de imagens segundo os elementos de composição. Fotografias produzidas através de recursos que o Design utiliza para compor mensagens visuais, como a fotomontagem, uma técnica de composição que consiste em elaborar uma imagem através da junção de outras fotografias, a fim de ter como um produto final, algo único e impactante para o espectador.

O *design* tem o poder de manipular as imagens de acordo com suas distintas ideias. Onde o profissional aplica as técnicas e elementos do *design* no universo fotográfico afim de , ter como resultado final um produto inovador, esteticamente agradável , intrigante, e diferente aos olhos do leitor. A fotografia é o principal elemento dentro da comunicação visual do *design*. O ponto, a linha, a cor, a composição adequada dos elementos dentro da cena proposta, são alguns dos inúmeros exemplos de como o designer pode interferir dentro da fotografia, é claro, que em muitas vezes essa interferência se dá através da manipulação ( em muitos casos digitais), da própria imagem. Onde a tecnologia entrou como um importante aliado nessa união. O elemento cor por exemplo, é algo insubstituível na composição de uma fotografia, o uso adequado dele faz toda a diferença na mensagem que se quer passar para o leitor, podendo mudar totalmente o sentido da mesma. O uso do design intercalado com a fotografia não está apenas no comercial , mais também no lado artístico do profissional, onde os trabalhos de Uelsmann são grandes exemplos dessa junção , no qual serão abordados a seguir.

A fotomontagem utilizada por Jerry Uelsmann é de caráter totalmente irreverente, buscando tornar realidade sua imaginação. A maior parte de suas obras não possuem títu-

los, porém, prendem a atenção do espectador ao interpreta-las.

A obra *Mutação Simbólica* (Figura 45), elaborada em 1961, Uelsmann utiliza um plano fechando em relação as outras duas imagens obtidas para fazer a sobreposição. A imagem do rosto de uma jovem e a imagem de um punho fechado. Todos os elementos colocados nesta composição, foram pensados e posicionados com o propósito de instigar a imaginação do espectador.

Todo processo de suas composições é feito manualmente, chegando a levar horas para ser concluído, levando em conta seu cuidadoso e minucioso processo. Nesta imagem, assim como todas em suas obras, são fotografia monocromáticas, com um enquadramento total do rosto da jovem. Há um equilíbrio quanto a sobreposição das imagens utilizadas, distribuindo proporcionalmente em todo o espaço do campo da visão. A imagem tem um foco principal na imagem do rosto, onde predomina um desfoque em relação ao plano de fundo da mesma. A ideia do punho se transformando na silhueta de um rosto humano, é instigante, melancólico e ao mesmo tempo um pouco assustador.

Figura 45 – *Mutação Simbólica* – 1961.



Fonte: [http://obviousmag.org/archives/2007/09/fotografias\\_de.html](http://obviousmag.org/archives/2007/09/fotografias_de.html)

A imagem (Figura 46), foi composta em 1969, possui um enquadramento central de toda a cena exposta. Uma composição na horizontal, utilizando-se de sombras, dando um ar sombrio a imagem. Possui pouco contraste e superexposição, fazendo com que os elementos se percam um pouco dentro da cena. O elemento principal está centralizado no

campo de visão, transmitindo a ideia de hierarquia no contexto, apresentando uma organização decrescente do objeto (Árvore). Os elementos utilizados para compor a imagem são formas naturais, registrada em uma cena a luz do dia, que foram sobrepostas e refletidas em um certo ritmo na composição.

Figura 46 – Paisagem com Árvores Flutuantes - 1969



Fonte: [http://obviousmag.org/archives/2007/09/fotografias\\_de.html](http://obviousmag.org/archives/2007/09/fotografias_de.html)

A imagem seguinte (Figura 47), trata-se de uma fotografia bastante vinculada na mídia, famosa por ter sido utilizada na capa do álbum *This House Is Not For Sale* da banda Bon Jovi (Figura 48), que trata de uma imagem de uma casa ancorada por raízes profundas – uma fotografia de grande impacto visual. Para sua composição foi utilizado um enquadramento na vertical da cena, onde o elemento principal da imagem foi centralizado, ganhando assim mais destaque. Uma imagem monocromática, apresentando um contraste forte e bem definido, com pontos de iluminação na parte superior da mesma. Uma imagem clara e com um certo equilíbrio com relação a organização dos elementos. Nota-se a utilização de sombras como elemento de composição na parte inferior da imagem. O jogo de iluminação proporciona a fotografia proporcionar um jogo de tons claros e escuros que produz um tom melancólico e sombrio. Onde também há um jogo de luz utilizado para proporcionar ao espectador que observar com exatidão, as texturas e os detalhes presentes na fotografia.

Figura 47 – Casa Ancorada nas Raízes.



Fonte: <https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=18463>

Figura 48 – Capa do Álbum *This House Is Not For Sale* da banda Bon Jovi



Fonte: <http://passagemdesom.com.br/index.php/noticias/865-bonjovi-thishouseisnotforsale>

Em suas imagens, Uelsmann costuma mesclar elementos naturais com cenas do cotidiano, transformando a fotografia em algo surreal e ao mesmo tempo hipnotizante. A próxima imagem, diz respeito a um enquadramento na vertical com profundidade, com contraste forte e utilização de um ponto de luz para dar destaque ao elemento principal da cena (nesse caso, a mesa). O uso das sombras também se faz presente no registro, dando um ar mais sombrio e formal ao ambiente. Confere um estímulo ao espectador, que identifica uma variação de elementos através de suas variadas forma.

Figura 49 – Fotografia Jerry Uelsmann.



Fonte: <http://www.fubiz.net/2013/05/27/jerry-uelsmann-photography/jerry-uelsmann-photography9/>

O trabalho de Jerry Uelsmann costuma desafiar a fácil definição, porém, suas fantasias fotográficas apresenta uma qualidade que costuma captar o interesse de, até mesmo, o mais realista dos espectadores. Costuma atribuir o apelo de suas imagens a uma resposta humana que se torna *pré-verbal*, ou melhor, sendo definido como algo que está além da *palavra*, que se liga com as experiências estéticas.

Assim como na figura 49, que possui um enquadramento vertical, composta por um jogo de iluminação em tons claros e escuro, o que faz com que toda cena seja de fácil visualização dos elementos presentes, como a textura utilizada, por exemplo. O registro contém poucos elementos, o que a tornar uma fotografia limpa. O contraste forte e um ponto de iluminação dá destaque ao elemento principal que está centralizado em toda a cena. O fundo da cena na cor escura faz com que a peça principal se torne mais impactante aos olhos do espectador.

Figura 50 – Imagem da mão com um ninho (Jerry Uelsmann).



Fonte: <http://www.uelsmann.net/>

Em algumas de suas imagens o uso dos negativos das fotos se torna algo evidente. A utilização da superexposição também é uma marca no trabalho de Uelsmann que compõem a maioria de seus trabalhos. Ele tem o poder de unir diferentes negativos de imagens e criar algo totalmente inusitado e harmonioso.

Figura 51 – Imagem de Uelsmann



Fonte: <http://www.uelsmann.net/>

Como pode ser notado na figura 51, é evidente o uso da utilização do negativo da imagem e da superexposição. A iluminação da imagem está focada no centro da mesma. Possui um ângulo central com relação aos elementos expostos e um equilíbrio nos mesmos. O enquadramento na horizontal é amplo, mostrando a expansão da cena. Jerry Uelsmann fez de forma artística a junção de duas imagens com linguagens diferentes, se comunicando de uma maneira que não é possível de se imaginar a partir de elementos separados. Os contrastes dos elementos prendem a atenção do espectador, onde há presença de linhas e continuidade (através das ondas do mar), criando ritmo no resultado final.

As imagens apresentadas neste capítulo são algumas de muitas obras do artista Jerry Uelsmann, que apesar de toda tecnologia que surgiu nos últimos 10 anos, não se desfez de uma técnica totalmente manual, que requer prática e sem dúvida, muita paciência para ser realizada. A fotomontagem foi de um valor indescritível na composição da fotografia, atribuindo a esse universo um novo valor e novos padrões estéticos, que em conjunto com as interpretações dos parâmetros do Design, se torna ainda mais marcantes para entendermos a linguagem da Fotografia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Design e a Fotografia andam juntos desde de que se popularizaram no século XIX. São áreas distintas, porém com objetivos afins. Enquanto o Design é declaradamente pragmático, onde seus propósitos são planejar, estruturar e conceber as ideias para seus usuários, a Fotografia por sua vez, se trata de um universo simbólico, com o intuito de registrar e documentar o real e em muitas vezes, praticar o surreal. Porém ambas linguagens trabalham na busca de resultados estéticos expressivos e eficientes no que se trata do aspecto da comunicação visual. Mesmo que o Design faça o uso de algumas técnicas visuais, pode-se aplicar tais parâmetros na fotografia de inúmeras maneiras, principalmente no processo de criação.

Foi apresentado através desse estudo uma pesquisa referente as técnicas e as regras aplicadas pelo Design que exercem uma certa influência quanto a composição na Fotografia, enquanto instrumento de comunicação e de valor expressivo de grande importância.

Assim, este trabalho foi dividido em três partes distintas. O primeiro capítulo se baseou em apresentar a história da Fotografia, partindo do seu surgimento desde a câmara obscura, seu desenvolvimento, fotógrafos e obras, até os dias hoje, como linguagem que também sofreu com a banalização após brutal popularidade. Esse retrospecto foi de extrema importância dentro do contexto, servindo assim, como base para a pesquisa.

No segundo capítulo, foi abordado o desenvolvimento de uma pesquisa sobre o Design como papel influenciador dentro do universo. Foram citados elementos de composição, valores e técnicas que contribuem para o desenvolvimento fotográfico de alto impacto. Além disso, é muito importante destacar dentro da fotografia os elementos junto ao Design, informando as técnicas e como estas duas linguagens podem contribuir entre si.

No terceiro e último capítulo, foi abordado uma breve biografia do fotógrafo Jerry Uelsmann, suas características e técnicas de trabalho. Abordou como seu trabalho é importante no universo fotográfico e como ele se tornou um grande artista. Assim como foi analisada algumas de suas obras, abordando parâmetros do Design nas mesmas.

A pesquisa realizada, mostra como o fotógrafo tem o poder de interferir de uma forma mais eficiente suas finalidades de se comunicar, quando existe um certo conhecimento técnico de todo o processo de elaboração da mensagem visual e o controle sobre os elementos de composição que são sugeridos pelo *design*.

Tais elementos básicos que constituem a composição e as técnicas de manipulação de imagens, devem ser estudados e compreendidos, com a finalidade de serem aplicados

na criação das mensagens visuais. Desse modo, resultará em fotografias atraentes e precisas.

É de fácil percepção que atualmente tanto a produção quanto a forma da imagem ser vinculada passaram por mudanças. Acarretou em uma simplificação no que diz respeito aos processos de captura e de reprodução da imagem, tendo como resultado uma simplificação também no processo de composição, o que podemos concluir que também há uma falta de compreensão dos conceitos do *design*.

O fluxo cada vez mais rápido de circulação das imagens, em muitos casos, não permite que o espectador consiga contemplar e fazer a leitura da fotografia. Apenas imagens com uma composição rica em detalhes consegue prender a atenção do observador, fazendo com que o processo de leitura desacelere um pouco. A Fotografia enquanto Arte, também teve uma transformação. Com a ausência de critérios rígidos quanto a sua composição e com a popularização da comunicação de massas, a Fotografia perdeu um pouco seu caráter de expressivo, onde as mensagens visuais acabam acarretando um efeito não desejado.

Este estudo facilitou a compreensão de que, para se obter um resultado satisfatório na construção da imagem, requer um conjunto de decisões formais, além das decisões técnicas, e das intenções e decisões compositivas do profissional.

Todos os elementos utilizados para compor a cena, a dimensão em que os mesmos estão sendo representados, o tom, as cores, o contraste, a suavidade ou a tensão que são propostas, são apenas alguns dos inúmeros elementos e de técnicas que são possíveis para realizar a manipulação quando da imagem. Foi constatado que o Design pode oferecer à Fotografia, referências e suporte, propondo técnicas visuais e elementos com o intuito de serem aplicados e combinados pelo fotógrafo, tendo em vista o efeito desejado. São de grande variedade as opções que são utilizadas no Design que conferem valor conceitual, estético e simbólico atribuídos também a Fotografia, resgatando seu prestígio como Arte, que é um fator comprovado a partir da explanação sobre as obras do fotógrafo Jerry Uelsmann.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à história do Design**. São Paulo: Blucher, 2004.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta: Ensaio para uma Futura Filosofia da Fotografia**. Rio de Janeiro: Sinergia Relume Dumará, 2009.

FREEMAN, Michael. **A Mente do Fotógrafo: Pensamento Criativo para Fotografias Digitais Incríveis**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto**. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

PIOVAN, Marco; CESAR, Newton. **Making of: Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. Brasília: Senac-DF, 2007.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ZWAHLEN JR., Fred; LOVELL, Ronald P.; FOLTS, James A. **Manual de Fotografia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Disponível em: < <https://focusfoto.com.br/metodos-em-fotografia-de-paisagens> > acessado em 05.11.2017

Disponível em: < <http://www.revistacliche.com.br/2013/02/fotografia-e-design-caminham-juntos/> > acessado em 05.11.2017

Disponível em: < <http://julirossi.blogspot.com.br/2008/09/fotografia-surgimento.html> > acessado em 05.11.2017

Disponível em: < <https://focusfoto.com.br/fotografia-linha-do-tempo/> > acessado em 12.11.2017

Disponível em: < <http://www.photovisionmagazine.com/articles/uelsmann.html> > acessado

em 12.11.2017

Disponível em: < <https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=18463>> acessado em 12.11.2017

JUNIOR, Ernesto Tarnoczy. **Arte da Composição**. Santa Catarina: Editora Photos, 2010.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de Semiótica Aplicados ao Design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

Disponível em: < <https://www.ideafixa.com/oldbutgold/o-mestre-das-montagens>> acessado em 08.10.2017

Disponível em: < <http://ellenfazevedo.blogspot.com.br/>> acessado em 08.10.2017

Disponível em: < <https://www.xatakafoto.com/fotografos/jerry-uelsmann-50-anos-alterando-la-realidad-sin-photoshop>> acessado em 10.10.2017